

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS**  
**Escola de Educação Básica e Profissional**  
**Centro Pedagógico**  
**Curso de Especialização em Tecnologias Digitais e Educação 3.0**

Roberto Fernandes da Silva

**FERRAMENTAS PEDAGÓGICAS: O USO DA SEQUÊNCIA DIDÁTICA E DAS  
TECNOLOGIAS DIGITAIS NO ENSINO DE HISTÓRIA DURANTE OS ANOS  
FINAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL.**

Belo Horizonte

2020

Roberto Fernandes da Silva

**FERRAMENTAS PEDAGÓGICAS: O USO DA SEQUÊNCIA DIDÁTICA E DAS  
TECNOLOGIAS DIGITAIS NO ENSINO DE HISTÓRIA DURANTE OS ANOS  
FINAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL.**

Versão Final

Monografia de especialização apresentada à Escola de Educação Básica e Profissional, Centro Pedagógico, como requisito parcial à obtenção do título de Especialista em Tecnologias Digitais e Educação 3.0.

Orientador: Guilherme Carvalho Franco da Silveira

Belo Horizonte

2020

CIP – Catalogação na publicação

---

S586f Silva, Roberto Fernandes da  
Ferramentas pedagógicas: o uso da sequência didática e das tecnologias digitais no ensino de história durante os anos finais do ensino fundamental / Roberto Fernandes da Silva. - Belo Horizonte, 2020.  
83 f. il.; enc.

Monografia (Especialização): Universidade Federal de Minas Gerais, Escola de Educação Básica e Profissional, Centro Pedagógico, Belo Horizonte, 2020.

Orientador: Guilherme Carvalho Franco da Silveira

Inclui bibliografia.

1. Ensino fundamental. 2. Ensino-aprendizagem. 3. Educação tecnológica. 4. História – Estudo e ensino – Primeiro grau. I. Título. II. Silveira, Guilherme Carvalho Franco da. III. Universidade Federal de Minas Gerais, Escola de Educação Básica e Profissional, Centro Pedagógico.

CDD: 372.89

CDU: 372.893



UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS  
GERAIS CENTRO PEDAGÓGICO  
SECRETARIA DO CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM TECNOLOGIAS DIGITAIS E EDUCAÇÃO  
3.0

## FOLHA DE APROVAÇÃO DE TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

### DADOS DE IDENTIFICAÇÃO DO CURSISTA:

Cursista: ROBERTO FERNANDES DA SILVA

Matrícula: 2019713009

Título do Trabalho: FERRAMENTAS PEDAGÓGICAS: O USO DA SEQUÊNCIA DIDÁTICA E DAS TECNOLOGIAS DIGITAIS NO ENSINO DE HISTÓRIA DURANTE OS ANOS FINAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL

### BANCA EXAMINADORA:

Professor (a) orientador (a): Guilherme Carvalho Franco da

Silveira Professor (a) examinador (a): Luiz Gustavo

Nicácio

Aos 12 dias do mês de dezembro de 2020, reuniram-se através de Teleconferência pelo aplicativo Zomm, durante a realização do III Seminário de Defesa de Monografia do Curso e Especialização em Tecnologias Digitais e Educação 3.0, os(as) professores (as) orientadores (as) e examinadores, acima descritos, para avaliação do trabalho final do (a) cursista **ROBERTO FERNANDES DA SILVA**.

Após a apresentação, o (a) cursista foi arguido e a banca fez considerações conforme parecer:

**PARECER: APROVADO**

**NOTA: 95**

**CONSIDERAÇÕES:**

Este documento foi gerado pela Secretaria do Curso de Especialização em Tecnologias Digitais e Educação 3.0 baseado em informações enviadas pela banca examinadora para a secretaria do curso. E terá validade se assinado pelos membros da secretaria do curso.



Documento assinado eletronicamente por **Samuel Moreira Marques, Secretário(a)**, em 20/12/2020, às 15:47, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 5º do [Decreto nº 10.543, de 13 de novembro de 2020](#).



A autenticidade deste documento pode ser conferida no site [https://sei.ufmg.br/sei/controlador\\_externo.php?acao=documento\\_conferir&id\\_orgao\\_acesso\\_externo=0](https://sei.ufmg.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0), informando o código verificador **0466141** e o código CRC **10CC137C**.

## RESUMO

O presente trabalho tem como objetivo principal apontar como a sequência didática (SD), pode ser uma ferramenta pedagógica de grande utilidade para o professor de História na abordagem dos conteúdos. Ainda no processo de elaboração da metodologia de ensino dos saberes escolares, este trabalho procura mostrar a importância das ferramentas digitais na tentativa de dar aos alunos um lugar de destaque durante o processo de ensino. Em todas as sequências didáticas que fazem parte deste trabalho, o aluno é instigado a produzir conhecimento por meio da utilização de ferramentas digitais, de forma a assegurar o lugar de destaque e o protagonismo desejado para os estudantes. Foram elaboradas cinco sequências didáticas que abordam temáticas diferentes, em que a metodologia desenvolvida é explicada passo a passo, contando com a utilização de ferramentas digitais, tendo em vista desta forma, alcançar o protagonismo objetivado para os alunos. Por meio da aplicação das sequências pode-se constatar que, de fato a SD trata-se de uma ferramenta muito importante no auxílio ao docente, pois permite o desenvolvimento do método sequenciado de ensinar, dando profundidade às temáticas trabalhadas de modo a fazer sentido para os educandos, além de propiciar tipos de avaliações sobre os trabalhos desenvolvidos que fogem do modelo tradicional. Portanto, a sequência didática, aliada à utilização das ferramentas digitais, capacita o professor a desenvolver as potencialidades dos alunos, bem como modificar o processo de ensino e aprendizagem, deixando este mais dinâmico e carregado de significado para os educandos, que de fato passam a deter o protagonismo objetivado e esperado ao final do percurso pedagógico do ensinar e construir saberes.

**Palavras-chave:** Sequência didática, ensino, aprendizagem, ferramentas digitais, Ensino de História.

## **ABSTRACT**

The present work has as main objective to point out how the didactic sequence (SD), can be a pedagogical tool of great use for the history teacher when approaching the contents. Still within the process of elaborating the methodology regarding teaching school knowledge, this work sought to show the importance of digital tools in an attempt to give students a prominent place during the teaching process. In all the didactic sequences that are part of this work, the student is instigated to produce knowledge through the use of digital tools, being this way the teacher will be able to assure the prominence and desired role for the students. Thus, five didactic sequences were developed that address different themes, where the applied methodology is explained step by step, with the help and use of digital tools, in order to achieve the objective role for students. Through the application of the sequences, it can be seen that, in fact, SD is a very important tool in helping the teacher, as I allowed the development of the sequenced method of teaching, giving depth to the themes worked in order to make sense for the students. Students, in addition to providing types of evaluations on the works developed that are different from the traditional model. Therefore, the didactic sequence, combined with the use of digital tools, enables the teacher to develop the students' potential, as well as modify the teaching and learning process, making it more dynamic and full of meaning for the students, who in fact become to hold the objective and expected protagonism at the end of the pedagogical path of teaching and building knowledge.

**Keywords:** Didactic sequence, teaching, learning, digital tools, History Teaching.

## SUMÁRIO

<b>1 INTRODUÇÃO</b> .....	<b>9</b>
<b>2 MEMORIAL</b> .....	<b>13</b>
<b>3 SEQUÊNCIAS DIDÁTICAS</b> .....	<b>18</b>
<b>3.1 Belo Horizonte e seus espaços</b> .....	<b>18</b>
<b>3.1.1 Contexto de utilização</b> .....	<b>18</b>
<b>3.1.2 Objetivos</b> .....	<b>20</b>
<b>3.1.3 Conteúdo</b> .....	<b>21</b>
<b>3.1.4 Ano</b> .....	<b>21</b>
<b>3.1.5 Tempo estimado</b> .....	<b>22</b>
<b>3.1.6 Previsão de materiais e recursos</b> .....	<b>22</b>
<b>3.1.7 Desenvolvimento</b> .....	<b>22</b>
<b>3.1.7.1 Aula 1</b> .....	<b>22</b>
<b>3.1.7.2 Aula 2</b> .....	<b>23</b>
<b>3.1.7.3 Aula 3</b> .....	<b>23</b>
<b>3.1.7.4 Aula 4</b> .....	<b>23</b>
<b>3.1.7.5 Aula 5</b> .....	<b>23</b>
<b>3.1.7.6 Aula 6</b> .....	<b>24</b>
<b>3.1.7.7 Aula 7</b> .....	<b>25</b>
<b>3.1.7.8 Aula 8</b> .....	<b>25</b>
<b>3.1.7.9 Aula 9</b> .....	<b>25</b>
<b>3.1.8 Avaliação</b> .....	<b>26</b>
<b>3.2 Meu bairro, minha história</b> .....	<b>27</b>
<b>3.2.1 Contexto de Utilização</b> .....	<b>27</b>
<b>3.2.2 Objetivos</b> .....	<b>28</b>
<b>3.2.3 Conteúdo</b> .....	<b>28</b>
<b>3.2.4 Ano</b> .....	<b>29</b>
<b>3.2.5 Tempo Estimado</b> .....	<b>29</b>
<b>3.2.6 Previsão de Materiais e Recursos</b> .....	<b>29</b>
<b>3.2.7 Desenvolvimento</b> .....	<b>30</b>
<b>3.2.7.1 Aula 1</b> .....	<b>30</b>
<b>3.2.7.2 Aula 2</b> .....	<b>30</b>
<b>3.2.7.3 Aula 3</b> .....	<b>30</b>

3.2.7.4 Aula 4.....	30
3.2.7.5 Aula 5.....	32
3.2.7.6 Aula 6.....	32
3.2.7.7 Aula 7.....	33
3.2.7.8 Aula 8.....	34
3.2.7.9 Aula 9.....	34
3.2.7.10 Aula 10.....	35
3.2.7.11 Aula 11.....	35
3.2.8 Avaliação.....	36
3.3 As Civilizações Antigas da América.....	37
3.3.1 Contexto de Utilização.....	37
3.3.2 Objetivos.....	38
3.3.3 Conteúdo.....	39
3.3.4 Ano.....	40
3.3.5 Tempo Estimado.....	40
3.3.6 Previsão de Materiais e Recursos.....	40
3.3.7 Desenvolvimento.....	41
3.3.7.1 Aula 1.....	41
3.3.7.2 Aula 2.....	41
3.3.7.3 Aula 3.....	41
3.3.7.4 Aula 4.....	42
3.3.7.5 Aula 5.....	43
3.3.7.6 Aula 6.....	43
3.3.7.7 Aula 7.....	43
3.3.7.8 Aula 8.....	44
3.3.7.9 Aula 9.....	45
3.3.7.10 Aula 10.....	46
3.3.8 Avaliação.....	47
3.4 Movimento Iluminista.....	48
3.4.1 Contexto de Utilização.....	48
3.4.2 Objetivos.....	52
3.4.3 Conteúdo.....	53
3.4.4 Ano.....	53
3.4.5 Tempo Estimado.....	54

3.4.6	Previsão de Materiais e Recursos .....	54
3.4.7	Desenvolvimento. ....	54
3.4.7.1	Aula 1 .....	54
3.4.7.2	Aula 2 .....	55
3.4.7.3	Aula 3 .....	55
3.4.7.4	Aula 4 .....	56
3.4.7.5	Aula 5 .....	56
3.4.7.6	Aula 6 .....	57
3.4.7.7	Aula 7 .....	57
3.4.7.8	Aula 8 .....	57
3.4.7.9	Aula 9 .....	58
3.4.7.10	Aula 10 .....	58
3.4.8	Avaliação.....	59
3.5	A abolição da escravidão no Brasil: resistência, política de Estado e opinião pública.....	60
3.5.1	Contexto de utilização.....	60
3.5.2	Objetivos.....	65
3.5.3	Conteúdo.....	65
3.5.4	Ano.....	66
3.5.5	Tempo Estimado.....	66
3.5.6	Previsão de materiais e recursos.....	66
3.5.7	Desenvolvimento .....	67
3.5.7.1	Aula 1.....	67
3.5.7.2	Aula 2.....	68
3.5.7.3	Aula 3.....	68
3.5.7.4	Aula 4.....	69
3.5.7.5	Aula 5.....	69
3.5.7.6	Aula 6.....	70
3.5.7.7	Aula 7.....	71
3.5.8	Avaliação.....	71
4	CONSIDERAÇÕES FINAIS .....	72
	REFERÊNCIAS .....	75
	ANEXO A – Formação dos Agrupamentos de Trabalho.....	78
	ANEXO B - Autorização de Pais e/ou Responsáveis para Publicações no	

<b>Youtub.....</b>	<b>79</b>
<b>ANEXO C - Autorização de Pais e/ou Responsáveis para a Publicações no Facebook. ....</b>	<b>80</b>
<b>ANEXO D - Formação dos Agrupamentos de Trabalho.....</b>	<b>81</b>
<b>ANEXO E - Folha Xerox Orientação do Trabalho aos Alunos .....</b>	<b>82</b>

## 1 INTRODUÇÃO

Na tentativa de estar sempre atualizado e pretendendo ser um professor que levasse para sala de aula as possibilidades tecnológicas possíveis, objetivando tornar as aulas de História mais interessantes e atrativas, sempre busquei ampliar o leque de conhecimentos a respeito do tema.

Ao tomar ciência da especialização, Tecnologias Digitais e Educação 3.0, não houve dúvidas, era o que necessitava para continuar minha formação, e em algo que seria tão importante na prática diária, dentro do espaço escolar.

Percebendo que os alunos atualmente demandam necessidades diferentes das gerações anteriores, compreendi desde o início que, para a prática docente atual, seria de grande relevância, no que se diz respeito ao aprendizado, à aplicação das diretrizes curriculares e ao protagonismo dos educandos, não só conhecer, mas desenvolver o ensino utilizando como ferramenta básica a tecnologia digital.

No curso de especialização, Tecnologias Digitais e Educação 3.0, tive a possibilidade de conhecer e aprender a lidar com algumas ferramentas do mundo digital, que antes do início do curso jamais havia ouvido falar, ou conhecia muito pouco.

Através do contato com uma bibliografia específica, fui compreendendo terminologias e conceitos que fazem parte do assunto tecnologias digitais e educação 3.0, percebendo que, de fato, o aluno contemporâneo vive em uma era digital e pode ter uma experiência de aprendizagem mais satisfatória se estiver, digamos, conectado à educação a partir das ferramentas que constituem o mundo digital.

Ao aprofundar na trajetória do curso, aos poucos pude compreender que o modelo educacional que utilizamos hoje é incompatível para com o tipo de objetivo que esperamos alcançar, no que tange à formação de pessoas para a sociedade contemporânea.

Entendendo esta perspectiva, as mudanças no cotidiano escolar, do qual faço parte, foram surgindo a partir da introdução daquilo que havia sido discutido e aprendido com a especialização.

Podemos dizer que sair da chamada zona de conforto incomoda um pouco, principalmente se fazemos parte do grupo de professores que têm pavor das tecnologias digitais na sala de aula. Mas, paulatinamente, vamos percebendo que as modalidades apresentadas no curso podem contribuir significativamente para aquilo

que nos propomos a desenvolver, enquanto profissionais da educação, em termos de desenvolvimento de aprendizagem, construção de conhecimento e, principalmente, o protagonismo dos alunos em todo este processo.

Poderia aqui dizer sobre vários exemplos no espaço escolar a respeito das ferramentas que passaram a auxiliar pedagogicamente minha prática docente diária, mas neste primeiro momento me atei a duas: as sequências didáticas e a utilização de algumas ferramentas digitais no processo de ensino e aprendizagem, bem como na construção de conhecimento pelos alunos.

As sequências didáticas me deram a oportunidade de planejar de maneiras mais eficientes temáticas importantes. Mais do que isso, pode-se perceber que, por meio desta metodologia educacional, a organização de conteúdos tende a ganhar maior robustez, permitindo que o assunto proposto seja destrinchado de acordo com os objetivos traçados, fugindo simplesmente da transmissão de conteúdos escolares.

Sendo assim, em uma destas sequências, trabalhei a produção de vídeos através do Powtoon e do aplicativo Vídeo Show. O que podemos perceber é que a metodologia empregada deu a oportunidade de abordagem do conteúdo selecionado de forma lúdica e atraente ao público destinado. A produção de vídeos por meio do aplicativo Vídeo Show possibilitou o protagonismo dos alunos que tanto buscamos alcançar, ressignificando a importância da temática escolhida para ser trabalhada com os educandos e orientada pelo (a) professor (a).

O objetivo deste trabalho é mostrar como a sequência didática pode ser utilizada enquanto ferramenta pedagógica importante no planejamento e desenvolvimento de conteúdos específicos no espaço escolar.

Além de abordar a importância desta metodologia acima citada, um segundo objetivo está direcionado a demonstrar, por meio da mesma, as modalidades digitais que podem auxiliar na abordagem das temáticas escolhidas, ligadas à disciplina de História.

Outro ponto importante a se destacar é como o aluno pode ser inserido, enquanto agente principal em todo o processo, dando ao mesmo a sensação de protagonista na construção do conhecimento, bem como atribuindo sentido aos conteúdos ensinados.

Falando mais diretamente sobre a sequência didática (SD), essa terminologia surgiu após a reforma educacional na França, em 1980, e designava um conjunto de oficinas aplicadas ao ensino de qualquer tipo de conteúdo (SILVA, 2016, p. 19).

É comum encontrar professores que confundem sequência didática (SD) com plano de aula e, de certa forma, podemos entender este tipo de confusão, pois ambas as metodologias trabalham com o mesmo objetivo: ensinar aos alunos determinado conteúdo.

De acordo com o dicionário Houaiss, sequência é uma palavra que significa continuação, seguimento, sucessão ou cadeia de algo, série. O significado desta palavra já consegue nos mostrar em termos o que de fato seja uma SD, ou seja, podemos definir brevemente uma sequência didática como um conjunto de atividades sequenciadas que tem como finalidade ensinar uma temática.

Por ser um conjunto de práticas pedagógicas, é possível afirmar que a SD é um método que busca abordar o ensino de um determinado conteúdo de maneira mais aprofundada e específica, etapa por etapa, de acordo com os objetivos traçados pelo professor.

Outro ponto importante para se produzir uma sequência didática, está ligado aos objetivos. Objetivos estes que devem estar direcionados as necessidades do público-alvo, no caso os alunos.

De acordo com Zabala (1998, p. 18) sequências didáticas são: “[...] um conjunto de atividades ordenadas, estruturadas e articuladas para a realização de certos objetivos educacionais, que têm um princípio e um fim conhecidos tanto pelos professores como pelos alunos [...]”. Podemos compreender, dessa forma, como as sequências didáticas podem ser importantes no processo de ensino e aprendizagem, já que é por meio delas que o professor construirá as estratégias de abordagem da temática selecionada, bem como o avanço e a consolidação das competências objetivadas.

De acordo com o Ministério da Educação: “Ao organizar a sequência didática, o professor poderá incluir atividades diversas como leitura, pesquisa individual ou coletiva, aula dialogada, produções textuais, aulas práticas, etc., pois a sequência de atividades visa trabalhar um conteúdo específico [...]” (BRASIL, 2012, p. 21). Sendo assim, pode-se dizer que a sequência didática permite ao professor elaborar um projeto de ensino para cada conteúdo que pretenda abordar em sala de aula, traçando caminhos que lhe permita expor o assunto de diversas formas, focando em

especificidades existentes nos conteúdos, de acordo com os objetivos determinados, realizando ao final um tipo de avaliação que dará ao docente a oportunidade de retomar caminhos ou avançar em direção à consolidação das competências objetivadas durante a produção da prática pedagógica.

Buscando atender os critérios acima citados, no que se refere à elaboração de sequências didáticas que permitam explorar satisfatoriamente os conteúdos abordados, as produções que compõem este trabalho, foram construídas visando atingir um público específico: alunos dos anos finais do Ensino Fundamental, cujos temas fazem parte da disciplina de História.

Fazem parte deste trabalho cinco sequências didáticas que destacam os seguintes assuntos: Os traços da escravidão: desigualdade e racismo no contexto da Belo Horizonte atual; Meu bairro, minha história; O movimento iluminista; A abolição da escravidão no Brasil: resistência, política de Estado e opinião pública; As Civilizações Antigas da América.

Os temas escolhidos tratam de conteúdos propostos de acordo com as matrizes curriculares, contidas na Base Nacional Comum Curricular (BNCC), porém explorados dentro das sequências didáticas de maneira a respeitar as características dos envolvidos durante o processo de ensino e aprendizagem, os alunos.

Buscando trabalhar de forma prática as características do ofício do historiador, bem como os caminhos para a produção do conhecimento histórico e da determinação de quem são os sujeitos da História, a cidade de Belo Horizonte foi escolhida como eixo norteador, com o propósito de conhecer a história da capital mineira, assim como da região em que se localizam as habitações dos alunos, a fim de proporcionar a construção de um conhecimento crítico por parte dos educandos do sexto ano do Ensino Fundamental, sob a orientação do (a) professor (a).

Outros conteúdos relevantes e que fazem parte da matriz curricular escolar dos anos finais do Ensino Fundamental, foram tratados de modo a apresentar as possíveis respostas para o contexto social em que vivemos, fazendo referência à escravidão como causa estrutural para o nível elevado de desigualdade e injustiça social existentes no Brasil.

Todas as sequências didáticas apresentadas no corpo deste trabalho buscaram desenvolver o processo de ensino e aprendizagem através da utilização de ferramentas digitais, que estão presentes muitas vezes no cotidiano dos

educandos, como é o caso, por exemplo, dos aparelhos celulares e das redes sociais.

O presente trabalho está estruturado de forma a apresentar um breve relato histórico-profissional do autor, em seguida as sequências didáticas que se propõem abordar assuntos que fazem parte do arcabouço curricular direcionado aos anos finais do Ensino Fundamental, mais especificamente relacionados à disciplina de História. Ao final, evidenciar, no que se diz respeito à formação continuada dos profissionais da educação, como as tecnologias digitais podem exercer papel de grande relevância na construção do conhecimento, levando o aluno a uma participação efetiva durante todo o percurso, o tornando assim protagonista na edificação dos saberes, tendo o professor como colaborador e orientador das práticas pedagógicas, que visam alcançar tal meta.

## **2 MEMORIAL**

Desde os tempos de aluno na escola pública, eu já havia decidido que seria professor. Deste modo acabei não passando pelo processo da dúvida, pela qual a maioria das pessoas passam quando chegam ao momento da escolha profissional.

Enquanto estudante de escola pública, despertei-me para a prática docente através do gosto em apresentar os trabalhos solicitados pelos vários professores que passaram pela minha trajetória escolar.

Foram vários os momentos em que pedi licença a um docente, com quem tinha mais afinidade, para explicar determinados conteúdos a minha turma. Também pude ter, ao longo de minha vivência no espaço escolar, contato com profissionais que marcaram positivamente a minha vida e que pesaram em minha escolha profissional. É o caso das professoras, Mércia e Jeane, ambas ligadas à disciplina de História. Mas aqui, eu não poderia me esquecer do professor de Matemática, José Luís. Todos ligados à época a Escola Estadual Santos Dumont, em Venda Nova.

Iniciei a licenciatura em História no Centro Universitário Newton Paiva no ano de 2003, mais precisamente no segundo semestre desse mesmo ano, e concluí a graduação também no segundo semestre de 2006. Posso afirmar, sem receio, que aprendi muito durante o período da graduação, pois tive a oportunidade de ser monitor do Laboratório de História, e de disciplinas como História da Cultura Brasileira e História da Arte.

Além de tais monitorias, em que tive a oportunidade de trabalhar com professores competentes e com o atendimento a colegas de curso, pude participar, nos anos de 2005 e 2006, do projeto de iniciação científica, pesquisando sobre a questão agrária no Brasil. Esse projeto possibilitou-me o trabalho com o levantamento de fontes históricas e entrevistas com pessoas em vários lugares do Brasil. Pode-se dizer que ali, de fato, eu iniciava minha caminhada como pesquisador. Acabei tomando gosto pela pesquisa e hoje me considero um professor pesquisador por estar sempre em contato com a pesquisa nos arquivos existentes em Belo Horizonte.

Ao terminar Licenciatura Plena em História pelo Centro Universitário Newton Paiva em 2006, iniciei minha buscas por um espaço no mercado de trabalho na área de minha formação, professor de História. Mas foram seis longos anos de lutas e frustrações. Eu havia realizado um concurso público da Secretaria de Educação do Estado de Minas Gerais para o cargo de professor de História dos anos finais da educação básica em setembro de 2005, em que fui bem e acabei sendo convocado para assumir tal cargo em janeiro de 2006. Porém, como concluiria a graduação apenas no segundo semestre daquele ano, acabei sendo desclassificado e essa foi à primeira frustração na minha busca por um lugar na Educação.

Várias foram as minhas tentativas em ingressar no meio educacional como professor de História por meio do processo de designação, que ocorre durante todo o ano pela Secretaria de Educação do Estado de Minas Gerais. Mas pelo fato da grande concorrência com outros professores já iniciados na profissão há mais tempo, eu sempre não alcançava êxito em minha busca. Decidi dessa forma não mais continuar tentando as designações e partir para tentativas junto às escolas privadas da cidade, mas devido à falta de experiência na área, acabei não tendo sucesso. Sendo assim, me afastei da ideia de trabalhar na área educacional, pelo menos durante os anos que antecederam a realização de novos concursos para Educação no Estado de Minas Gerais e no Município de Belo Horizonte, trabalhando nesse período em uma livraria referendada em Belo Horizonte.

No ano de 2011, prestei novamente concurso público para a área a qual me graduei tanto para a Secretaria de Educação do Estado, como para a Secretaria Municipal de Educação de Belo Horizonte e obtive êxito nos dois certames, porém fora do número de vagas disponibilizadas pelos dois órgãos.

A aprovação no concurso organizado pelo Estado voltou a me dar a oportunidade de lecionar por meio do processo de designação, e foi no ano de 2012 que iniciei minha trajetória como docente nas escolas estaduais de Minas Gerais, que se localizavam na Região Metropolitana de Belo Horizonte.

Dei início a minha vida profissional em uma escola estadual do bairro Tupi, onde fui professor do primeiro ano do Ensino Médio e também professor da Educação de Jovens e Adultos (EJA) no terceiro turno da escola. As aulas eram poucas, mas suficientes para mostrar-me o quanto a Educação havia mudado do período em que eu era aluno para aquele momento em que eu havia trocado de lugar, passando a ser o professor. Sendo assim, pude lidar pela primeira vez com a organização de uma escola, planejamento de aulas, atividades e provas. Era sem dúvidas um mundo novo, com o qual me deparava.

Com o término do ano letivo, o contrato com a escola que detinha, também chegou ao fim e no ano seguinte voltei a procurar novas designações, quando então consegui um novo contrato com uma escola da região leste de Belo Horizonte, onde permaneci durante todo o ano de 2013 trabalhando em dois turnos: à tarde com os anos finais do Ensino Fundamental regular e à noite com a EJA.

O ano seguinte, 2014, foi mais difícil, mas consegui novo contrato de designação em uma escola estadual do bairro Santo Agostinho. Nesta escola trabalhei em um projeto do governo estadual da época, chamado Reinventando o Ensino Médio. Por meio deste projeto lecionei uma disciplina chamada Identificação de Territórios, cujo eixo temático principal era o levantamento de espaços na cidade e como a população tratava de ocupar estes.

Devido ao Reinventando o Ensino Médio, também trabalhei as disciplinas de Turismo e Comunicação. Assim sendo, desenvolvi dentro da escola um projeto chamado de Belo Horizonte e seus espaços, o que me permitiu trabalhar as três disciplinas em turmas diferentes.

Com o projeto desenvolvido no espaço escolar, as turmas de primeiro ano do Ensino Médio foram identificando espaços dentro da cidade de Belo Horizonte, dos quais fiz uma seleção para estudar o processo de ocupação dos mesmos. Foi a partir desta iniciativa que tive contato com a educação patrimonial, pois selecionei o Cemitério do Bonfim como espaço a ser trabalhado pelos alunos das três disciplinas. As descobertas foram enormes e a motivação dos alunos imensa. Desta maneira

conheci a responsável pelo projeto, Visitas Guiadas: Cemitério do Bonfim, vindo a fazer parte deste no ano de 2014, onde estou até os dias atuais.

A partir de então, tenho trabalhado com a população de Belo Horizonte que se dispõe a realizar as visitas, bem como escolas públicas e privadas da cidade, além de estudantes de faculdades que têm interesse na atividade.

Por meio do projeto também pude participar de uma série de capacitações aos funcionários dos Cemitérios do Bonfim e da Saudade, onde trabalhamos a Educação Patrimonial e a valorização daqueles que prestam serviços nesses espaços.

Já no ano de 2015, fui nomeado Professor Municipal pela Prefeitura de Belo Horizonte, onde estou até este momento. Mais uma vez levei para as escolas em que trabalhei a temática da Educação Patrimonial, desenvolvendo projetos que buscavam trabalhar com a história local e conseqüentemente com a história da cidade de Belo Horizonte.

Visando me tornar cada vez mais um professor que pudesse trabalhar a História junto aos alunos de uma maneira mais atraente e prazerosa, tendo como consequência o interesse dos educandos e assim motivando-os a construir novos conhecimentos, busquei a especialização em Tecnologias digitais e Educação 3.0, oferecida pela UFMG por meio da Rede Municipal de Ensino de Belo Horizonte.

O uso de tecnologias digitais na sala de aula sempre me atraiu, pois procurei encontrar alternativas que tornassem as aulas mais atrativas aos alunos, além de gostar de aplicar as chamadas tecnologias digitais, porém enxergava que minha atuação estava aquém daquilo que eu esperava aplicar em sala de aula.

A especialização em si me colocou em contato com um mundo que não esperava encontrar, quando resolvi me matricular na mesma. Várias foram as ferramentas digitais com que tive contato. Ferramentas estas que em sua maioria nunca havia ouvido falar, mas que se mostraram muito eficientes no dia a dia da escola.

Trabalhar com as possibilidades do mundo digital foi interessante no que se diz respeito a atrair a atenção dos alunos, com os quais trabalhei desde o início da especialização até aqui. Foi gratificante ensinar conteúdos por meio da produção de sequências didáticas e de conhecimentos construídos pelos próprios educandos com o uso de ferramentas digitais, as quais conheci e aprendi lidar durante os dois semestres da especialização, Tecnologias Digitais e Educação 3.0.

As sequências didáticas me permitiram ampliar o modo de trabalhar pedagogicamente no espaço escolar e também fora dele. Aprendi a organizar melhor as ideias e a planejar atividades que tinham como finalidade não só a construção de conteúdos pelos alunos, mas sim o entendimento que ocasionou o sentido das temáticas aplicadas na escola durante este período.

Uma das ferramentas que mais sucesso fez com o público com o qual trabalho, foi sem dúvidas o Powtoon. Tanto criei como dei a oportunidade para os alunos criarem. Atualmente, devido ao isolamento social, tenho utilizado o que aprendi na especialização, mas com certa dificuldade, já que muitos alunos, devido às condições sociais, não têm acesso às tecnologias digitais, que tanto podem ajudar no trabalho educacional.

Sendo assim, posso dizer que minha escolha profissional foi acertada, pois tenho muito prazer em ser professor, mas ao mesmo tempo pude enxergar que o modelo de professor que um dia esperei me tornar não mais era suficiente para atender as necessidades dos educandos atuais. É nesse sentido que compreendi a importância de me constituir permanentemente um profissional da educação voltado as especificidades do público escolar atual. A formação contínua é que tornará possível um desenvolver cada vez maior e melhor, possibilitando assim o alcance de objetivos traçados por mim no que se diz respeito à Educação.

### **3 SEQUÊNCIAS DIDÁTICAS**

#### **3.1 Belo Horizonte e seus espaços**

##### **3.1.1 CONTEXTO DE UTILIZAÇÃO**

A seguinte sequência didática visa a atingir alunos do sexto ano do Ensino Fundamental. A temática a ser apresentada aos educandos está ligada a história de Belo Horizonte e ao debate sobre a origem da desigualdade e do racismo existentes na atualidade, em que a partir de determinados espaços da cidade, pretende-se discutir sobre o processo de ocupação e transformação destes pela população operária e carente da época.

A proposta passa pela identificação da desigualdade e do racismo presentes em Belo Horizonte e o porquê da existência desses dois grandes problemas sociais na cidade.

Fruto da escravidão, a desigualdade e o racismo acabam interferindo no dia a dia da população brasileira, bem como da cidade mineira, capital de Minas Gerais.

Vários são os casos de racismo ocorridos cotidianamente em Belo Horizonte, mas muitos não ganham espaço nas mídias de massa, o que acaba não contribuindo para o desenvolvimento de um debate mais robusto na sociedade, acerca deste problema social.

Sendo assim, cabe a Escola fomentar e promover a discussão a respeito deste fato tão nocivo à sociedade, por meio da sala de aula e de trabalhos desenvolvidos durante todo o ano letivo, envolvendo sempre que possível toda a comunidade escolar.

Belo Horizonte foi erguida no final do século XIX e nasceu com a alcunha de primeira cidade planejada da república brasileira. Tinha como destino se transformar na nova capital do estado de Minas Gerais, substituindo a colonial, Ouro Preto.

Tendo como alicerce os ideais positivistas, que anteriormente serviram de base para o modelo republicano do Brasil, a nova capital dos mineiros tinha a missão de ser, de certa forma, um monumento em homenagem à república, responsável na visão de seus idealizadores por substituir o atraso característico do velho sistema político monárquico (DUARTE, 2011).

Belo Horizonte, por meio do seu traçado desenhado e esquadrinhado, representava o lema ordem e progresso, inscrição no centro da nova bandeira do Brasil, deste de 1889, republicana.

No ano de 1893, mais precisamente no dia 17 de dezembro do referido ano, a Lei Adicional nº 3/1893, que autorizava a construção da nova capital no território do antigo Arraial do Belo Horizonte, era promulgada pelo então governador do estado mineiro, Afonso Pena.

A partir da promulgação de tal lei, uma comissão para a organização e construção do novo espaço urbano foi criada em fevereiro de 1894. A Comissão Construtora da Nova Capital (CCNC) era formada por engenheiros, urbanistas e vários técnicos, todos estes chefiados por Aarão Reis, que tinha como responsabilidade fazer sair do papel a planta que fora desenhada para a futura capital de Minas Gerais.

A organização do espaço urbano, cercado por uma muralha imaginária, a Avenida 17 de Dezembro, havia sido pensada pela CCNC e não previa em seu interior a presença de moradias da população mais pobre.

Aos pobres e operários não era possível, a priori, residir na zona urbana, por isso, ao contrário do funcionalismo público, não foram contemplados com lotes na área central da cidade. (DUARTE, 2011, p. 35)

Esta população era composta por operários que vieram para o Arraial do Belo Horizonte com a finalidade de trabalhar na construção da Cidade de Minas, nome da nova capital inicialmente. A cidade só passaria a ser chamada Belo Horizonte a partir da promulgação da Lei 302, de 11 de julho de 1901, quando o prefeito era Bernardo Pinto Monteiro.

O espaço urbano planejado contava com serviços básicos, como água encanada, coleta de esgoto e luz elétrica. Já as outras áreas, para além da área urbana - área suburbana e colônias agrícolas - não contavam com a existência dessa infraestrutura, que existia no interior do perímetro da Avenida 17 Dezembro, hoje conhecida como Avenida do Contorno.

Através de alguns decretos de prefeitos, que governaram Belo Horizonte nas primeiras décadas de existência da cidade, temos como analisar a visão que se tinha a respeito da população mais pobre que vivia nas cercanias, na área suburbana, e também de como esta era discriminada, no que se diz respeito à utilização dos espaços públicos da cidade.

Fica proibido o uso dos jardins públicos, praças e do parque municipal a pessoas ébrias, alienadas, indigentes, e as que não estiverem decentemente trajadas, e bem assim as que levarem consigo volumes excedentes de 30 centímetros de largura por 40 centímetros de comprimentos. Decreto-lei nº 10, 24/06/1925. (AMARAL, 2011, p. 6)

Além da discussão a respeito da utilização e convivência da população nos espaços públicos de Belo Horizonte, no período inicial da cidade, outro ponto a ser discutido é a existência de um grande número de aglomerados urbanos em todo o Brasil e também na capital dos mineiros. Cabe discutir o que levou a formação destes, e quando os mesmos começaram a surgir em Belo Horizonte.

O minucioso planejamento da nova capital de Minas Gerais não impediu as práticas e pressões populares: a classe trabalhadora ocupou pouco a pouco a zona urbana de Belo Horizonte, mais próxima dos seus locais de serviços. Um exemplo dessa ocupação ocorreu na Barroca e em 1902, havia cerca de 2.000 pessoas vivendo em favelas no interior da zona urbana. (DUARTE, 2011, p. 36)

Sendo assim, é possível levar os alunos a perceberem e entenderem alguns dos motivos causadores da realidade da qual fazemos parte, quando abordamos o assunto da precariedade de moradias construídas nas encostas, dando origem a aglomerados ou em bairros da periferia. Buscando compreender como a escravidão, que perdurou no Brasil por mais de trezentos anos, ainda impacta a vida das pessoas na atualidade, e pode ser vista como propagadora da falta de justiça social.

### **3.1.2 OBJETIVOS**

Após a realização da sequência didática, tem-se a expectativa de que os alunos sejam capazes de:

- Compreender o significado de racismo e desigualdade, e que estes são resquícios na sociedade atual dos mais de 300 anos de escravidão pelos quais o Brasil passou.
- Identificar como o processo de discriminação e racismo, sobre a classe operária, se deu desde as primeiras décadas da história de Belo Horizonte, através da leitura de documentos produzidos no período em destaque.
- Levantar dados que tratem do processo de ocupação e construção de moradias, bem como os problemas da região onde moram, por meio da história oral e de fotografias da localidade.

- Produzir conhecimento histórico.

### **3.1.3 CONTEÚDO**

O conteúdo desta sequência didática está ligado ao ofício do historiador, e de como este produz, por meio das fontes históricas, o conhecimento histórico.

O historiador se assemelha a um detetive, que investiga um determinado caso, reunindo vestígios deixados por aqueles que estão envolvidos na situação investigada.

No caso da História, estes vestígios, restos de um tempo que passou, são as pistas: escritos, objetos, imagens, cantigas, etc.

Ainda abordando o ofício do historiador e as fontes históricas como matéria prima, este conteúdo visa trabalhar o processo de produção do conhecimento histórico, mostrando a diferença deste em relação aos sujeitos da história, ou seja, entre aqueles que promovem o conhecimento histórico: o historiador, e aqueles que produzem a História: todos nós.

Sendo assim, a proposta é identificar as fontes históricas e a importância das mesmas para a produção do conhecimento dito histórico, através da exploração de documentos escritos, textos, vídeos e imagens na perspectiva de se conhecer a história da cidade de Belo Horizonte, levando em conta o problema social da desigualdade e do racismo, desde os primeiros anos da capital mineira.

Visando à abordagem e a compreensão das etapas necessárias para produção do conhecimento acerca da história, o conteúdo tem em vista apresentar os quatro passos mais importantes dentro deste processo: 1º passo - o historiador escolhe o tema, assunto que quer conhecer; 2º passo – o historiador reúne as fontes históricas; 3º passo – organiza as fontes históricas e as analisa com olhar crítico; 4º passo – usando o método histórico, constrói uma interpretação acerca dos fatos.

### **3.1.4 ANO**

Destinado aos alunos do sexto ano do Ensino Fundamental, a abordagem do tema proposto para esta sequência didática se justifica pelo fato das formas de registro da história e da produção do conhecimento histórico se encontrarem na BNCC, destinada a essa etapa do Ensino Fundamental, entendendo que nesse momento os discentes detêm as capacidades necessárias ao desenvolvimento de habilidades, tais como: “Identificar a gênese da produção do saber histórico e

analisar o significado das fontes que originaram determinadas formas de registro em sociedades e épocas distintas”. (BRASIL, 2015, p.422)

### **3.1.5 TEMPO ESTIMADO**

Serão necessárias nove aulas, cada aula com duração de 60 minutos.

### **3.1.6 PREVISÕES DE MATERIAIS E RECURSOS**

Os materiais e recursos necessários para realização da sequência didática são: Notebook; Datashow; tela para projeção; filme “O Contador de Histórias”; laboratório de informática; computadores com acesso à internet; livro didático do sexto ano do Ensino fundamental; Coleção História de Bairros<sup>1</sup>, folha de xerox contendo o roteiro da atividade.

Os recursos humanos serão: alunos, professores de História, técnico em informática (entendendo este como aquela pessoa que atua na escola, auxiliando os trabalhos no laboratório de informática).

### **3.1.7 DESENVOLVIMENTO**

#### **3.1.7.1 Aula 1**

Trabalhar o conceito de cidadão e cidadania por meio de vídeos curtos e textos em uma roda de conversa. Os vídeos podem ser encontrados no Youtube, onde há uma variedade de material audiovisual, que trabalha a respeito da temática sugerida. Já os textos podem ser construídos pelo próprio professor e distribuídos na sala de aula. Como referencial teórico, a sugestão é pesquisar na internet as possibilidades que abordam o tema em destaque. Antes de assistir aos vídeos e ler em conjunto os textos, buscar extrair dos alunos por meio da roda de conversa, conhecimentos prévios do que seria, na visão destes, a existência de direitos e deveres dos cidadãos e do exercício da cidadania. Após essa etapa, solicitar aos alunos que façam no caderno um parágrafo sobre a relação cidadão e cidadania.

---

<sup>1</sup> Livro digital Coleção História de Bairros, disponível em: [http://www.pbh.gov.br/historia\\_bairros](http://www.pbh.gov.br/historia_bairros);

### **3.1.7.2 Aula 2**

Abordar por meio de aula expositiva e dialogada, produzida no Power Point e exibida com a utilização do datashow, a introdução da escravidão como recurso para a obtenção de mão de obra destinada a trabalhar nos engenhos de produção de açúcar no Nordeste, nas lavras de mineração no Sudeste e Centro-Oeste, e nas fazendas de café em São Paulo e Rio de Janeiro, assim como o tempo de duração desta sociedade escravocrata e os resquícios que ficaram deste tempo: a desigualdade e o racismo, responsáveis pela carência de justiça social pela qual passamos na sociedade brasileira contemporânea.

### **3.1.7.3 Aula 3**

Assistir ao filme “O Contador de Histórias”<sup>2</sup>, instigar os alunos a identificar os problemas sociais, bem como o racismo e a desigualdade, que são explorados ao longo da produção cinematográfica, e como a educação, juntamente com a produção do conhecimento, podem mudar a realidade das pessoas.

### **3.1.7.4 Aula 4**

Trabalhar a história de Belo Horizonte utilizando o datashow, explorando por meio deste, imagens (fotografias) e pequenos textos, elaborados no Power Point, visando contar como foi o processo de construção da capital mineira. Mostrar espaços periféricos da nossa cidade na atualidade e como estes foram ocupados pela população mais carentes da cidade. Importante destacar para os alunos, que as fotografias utilizadas durante a aula, são fontes históricas visuais, documentos importantes no processo de investigação do passado da cidade, bem como para o entendimento do contexto atual em relação a mesma.

### **3.1.7.5 Aula 5**

Trabalhar a história da construção de Belo Horizonte por meio do datashow, apresentando imagens de alguns espaços construídos na área urbana da cidade, nos primeiros anos de sua existência, e a alteração destes ao longo do tempo, chamando a atenção para os operários envolvidos no processo de construção da nova capital mineira, e em como estes ocuparam outros espaços da cidade, com a

---

<sup>2</sup> Filme: O Contador de Histórias. Disponível em: < [https://www.youtube.com/watch?v=kRJwQg-oavc&t=4907s&ab\\_channel=ProfessorMemCosta](https://www.youtube.com/watch?v=kRJwQg-oavc&t=4907s&ab_channel=ProfessorMemCosta) >

necessidade de habitação, transformando a paisagem e fazendo Belo Horizonte expandir ao longo do tempo para outras regiões. Como sugestão de leitura para o (a) professor (a), na abordagem do tema habitação, o texto: Regulamentação da Ocupação Urbana e as Campanhas dos trabalhadores por Habitação em Belo Horizonte (1912-1930) <sup>3</sup>, que pode ser adaptado para o trabalho com os alunos em sala de aula.

Nesta aula, projetar fragmentos dos decretos de prefeitos e relatórios anuais destes, que mostram a atuação do poder público em relação à construção de moradias dentro e fora da área urbana da capital, bem como a normatização para a utilização de espaços públicos como: o parque municipal, jardins públicos e praças da cidade.

Sendo assim, os decretos e relatórios que podem ser utilizados, enquanto fonte histórica escrita e que tratam da normatização dos espaços públicos, quanto à utilização destes pela população, e também daqueles que podiam ser considerados mendigos na cidade, são:

- Decreto-lei nº 10, 24/06/1925.
- Decreto-lei nº 1435, 27/12/1900.
- Relatório apresentado ao Conselho Deliberativo da Capital pelo

Prefeito em setembro de 1912, referente ao exercício 1911-12.<sup>4</sup>

### 3.1.7.6 Aula 6

No laboratório de informática, pedir aos alunos que formem grupos de quatro pessoas e realizem o levantamento de fotos antigas e atuais das regiões de Belo Horizonte, priorizando a Regional Venda Nova, onde a maioria dos educandos mora.

O objetivo é mostrar as permanências e alterações que essa região sofreu ao longo do tempo, bem como se encontram hoje os bairros que a formam, identificando os espaços periféricos e os problemas existentes nos mesmos.

<sup>3</sup>

Disponível

em:

<[http://www.snh2011.anpuh.org/resources/anais/14/1300644047\\_ARQUIVO\\_Comunicacao2.pdf](http://www.snh2011.anpuh.org/resources/anais/14/1300644047_ARQUIVO_Comunicacao2.pdf)>

<sup>4</sup> Estes decretos podem ser encontrados no endereço eletrônico: <<https://leismunicipais.com.br/>> Acesso em 19 de nov. 2020. O fragmento de relatório do prefeito, Olinto Meirelles, pode ser encontrado no texto: AMARAL, Deivison Gonçalves. Regulamentação da Ocupação Urbana e as Campanhas dos Trabalhadores por Habitação em Belo Horizonte (1912-1930) disponível em: <[http://www.snh2011.anpuh.org/resources/anais/14/1300644047\\_ARQUIVO\\_Comunicacao2.pdf](http://www.snh2011.anpuh.org/resources/anais/14/1300644047_ARQUIVO_Comunicacao2.pdf)> Acesso em: 19 de nov. 2020.

### **3.1.7.7 Aula 7**

Trabalhar com o livro História de Bairros, produzido pelo Arquivo Público da Cidade de Belo Horizonte (APCBH), que conta a história dos bairros da capital mineira: neste caso trabalhar a regional em que a escola está localizada. Nesta sequência didática, a regional a ser trabalhada será a Regional Venda Nova.

Após a leitura selecionada do material, construir com os alunos um questionário e solicitar aos mesmos que realizem entrevistas com moradores antigos do bairro, utilizando este questionário prévio com o propósito de levantar dados locais.

### **3.1.7.8 Aula 8**

Na sala de aula, analisar as respostas do questionário realizado junto à população local, compilar os dados mais significativos e construir um texto coletivo abordando a história da região trabalhada, fazendo uso dos dados coletados. Ao final desta aula, explicar os alunos que esta experiência resultou na construção de um conhecimento histórico produzidos por eles, com o auxílio do (a) professor (a).

### **3.1.7.9 Aula 9**

De volta ao laboratório de informática, produzir com os alunos um infográfico a partir dos dados coletados na aula anterior, que mostrará a história da região, no caso desta sequência didática, a regional trabalhada será a de Venda Nova, e sua ocupação ao longo do tempo, bem como o perfil econômico da população que habita a localidade.

Como sugestão de site, onde podemos construir infográficos, o Canvas<sup>5</sup> pode ser uma boa opção por se tratar de uma ferramenta que está de acordo com a proposta de trabalho, além de uma variedade significativa de tutoriais no Youtube a respeito da mesma. O (a) professor (a) deverá explorar o site previamente para poder realizar uma orientação efetiva na construção do infográfico junto com os alunos.

Uma segunda sugestão importante é a divisão da turma em grupos de 4 a 5 alunos, para que assim obtenha-se maior facilidade na resolução de dúvidas.

---

<sup>5</sup> Disponível em:  
<[http://www.snh2011.anpuh.org/resources/anais/14/1300644047\\_ARQUIVO\\_Comunicacao2.pdf](http://www.snh2011.anpuh.org/resources/anais/14/1300644047_ARQUIVO_Comunicacao2.pdf)>

### 3.1.8 AVALIAÇÃO

A avaliação deste trabalho deverá ser realizada de maneira formativa e contínua. Portanto, a avaliação acontecerá da seguinte forma:

*Avaliação do objetivo: Compreender o significado de racismo e desigualdade, e que estes são resquícios na sociedade atual dos mais de 300 anos de escravidão pelos quais o Brasil passou.*

O (a) professor (a) deverá realizar com os alunos a produção de um pequeno texto coletivo, sendo os alunos instigados a responderem questionamentos a respeito do tema escravidão, desigualdade e racismo, trabalhados na primeira aula. Após a finalização da produção, será verificado o nível de aprendizagem alcançado pelos alunos e a necessidade ou não de uma nova aula para a consolidação do objetivo pretendido.

*Avaliação do objetivo: Identificar como o processo de discriminação e racismo, sobre a classe operária, se deu desde as primeiras décadas da história de Belo Horizonte, através da leitura de documentos produzidos no período em destaque.*

Após a apresentação e leitura dos decretos-lei, entregar aos alunos um conjunto de questões que abordam o conteúdo dos fragmentos destes decretos, onde os alunos deverão responder sobre a classificação do tipo de fonte histórica da qual se trata tais documentos analisados, o ano em que estes decretos foram produzidos, qual o prefeito responsável por sancioná-los, quais os espaços públicos que são citados na normatização, qual população teria maior dificuldade em seguir as normas dos decretos, se a utilização dos espaços públicos de Belo Horizonte era permitida a todos na época dos documentos, e qual o tipo de expressão existente nos decretos apontam para a discriminação e o racismo em relação aos mais pobres.

*Avaliação do objetivo: Levantar dados que tratem do processo de ocupação e construção de moradias, bem como os problemas da região onde moram, por meio da história oral e de fotografias da localidade.*

O (a) professor (a) deverá analisar e avaliar o material produzido pelos alunos: a gravação de uma entrevista com moradores mais antigos do bairro ou com pessoa da própria família dos educandos, a respeito do levantamento de dados que

tratam sobre o período em que vieram morar na região, os motivos que pesaram na escolha da localidade para fixação de residência, os problemas mais difíceis que existiam no bairro, como foi o processo de construção das casas, etc.

Avaliação do objetivo: *Produzir conhecimento histórico.*

O (a) professor (a) deverá avaliar a quantidade e qualidade de dados produzidos pelos alunos, bem como a utilização destes na construção de um infográfico, que terá como propósito mostrar o perfil histórico da região pesquisada.

## **3.2 Meu bairro, minha história.**

### **3.2.1 Contexto de utilização**

A seguinte sequência didática tem como objetivo atingir os alunos do sexto ano do Ensino Fundamental, visando trabalhar o conteúdo a respeito das fontes históricas e a produção de conhecimento histórico.

A proposta de trabalho apresentadas para os educandos do sexto ano está ligada à construção e valorização da história local dos mesmos, ou seja, do bairro onde moram, bem como a maneira pela qual a família chegou à localidade.

Tem-se a pretensão de trabalhar os espaços comuns desse grupo de alunos, e as particularidades que fazem referência à história de vida dos mesmos, bem como as transformações e permanências que ocorrem ou ocorreram na região em que habitam.

Outro propósito que se tem como objetivo é levar ao conhecimento dos alunos conceitos básicos, como: cidadania e patrimônio histórico cultural.

É cada vez mais importante buscar um ensino de História que esteja voltado para a construção do conhecimento junto aos alunos e não apenas passar informações descontextualizadas que fatalmente serão postas de lado e esquecidas.

Visando a atingir tal objetivo, entendemos como necessário explorar a história local dos educandos, para que os mesmos possam construir a sua identidade cidadã de forma que venham a valorizar os espaços da cidade e, assim preservá-los.

Sendo assim, a ideia desta sequência didática é abordar a história da região de Venda Nova e os bairros: Minas Caixa, Europa e Serra Verde. Estas localidades são onde a maioria dos alunos moram, já que a escola fica localizada em tal região e atende toda a população destes bairros citados.

### 3.2.2 Objetivos

Após a realização da sequência didática, tem-se a expectativa de que os alunos sejam capazes de:

- Entender o conceito de patrimônio histórico cultural.
- Classificar os tipos de fontes históricas, a produção do conhecimento histórico e identificar quem são os sujeitos que fazem a História.
- Construir conhecimentos acerca do bairro onde moram, bem como da história particular de cada um.

### 3.2.3 Conteúdo

O conteúdo a ser trabalhado está ligado à história da região de Venda Nova, abordando temas como o processo de ocupação, o conhecimento dos sujeitos históricos do passado que contribuíram para o processo de ocupação e transformação da região, espaços públicos ligados a identidade da localidade estudada, surgimento de bairros ao longo tempo e o perfil da população local.

Venda Nova é uma localidade que é bem mais antiga do que a cidade de Belo Horizonte. Segundo documentos encontrados há algum tempo, é possível que a localidade tenha se erguido por volta do final do século XVIII. A respeito disso, é importante falar dos tipos de fontes históricas que o historiador necessita, e da importância das mesmas para a produção do conhecimento histórico.

O historiador é na verdade um “detetive”, que por meio dos vestígios do passado, ou seja, das fontes históricas, constrói conhecimento de acordo com a interpretação dele acerca do fato ou fatos pesquisados.

Os bairros escolhidos para a pesquisa, são bairros periféricos da cidade de Belo Horizonte, tendo um passado de muita luta por parte dos moradores mais antigos na obtenção de serviços básicos, como: água encanada, luz elétrica, coleta de esgoto, coleta de lixo, pavimentação de ruas, transporte público, Educação, Saúde, etc.

Com a intenção de conhecer os primeiros habitantes de Venda Nova e um pouco da história local, se faz necessário apresentar aos alunos onde o historiador pode buscar o contato com as fontes históricas, matéria prima básica para a produção do conhecimento histórico. Desta maneira serão trabalhados, por meio de visitas técnicas, o Centro de Memória de Venda Nova e o Centro Cultural Venda

Nova, instituições públicas que se encarregam do arquivamento e preservação dos vestígios das gerações mais antigas, ajudando no processo de informação acerca do passado vendanovense.

Sendo assim, tendo como tema o conhecimento a respeito da história de Venda Nova, o conteúdo a ser trabalhado com os alunos do sexto ano, está ligado ao ofício do historiador, ao conhecimento, classificação e a importância das fontes históricas para a obtenção do conhecimento histórico, bem como da existência dos arquivos públicos, da função e importância destes e como podem ser utilizados pela população e pesquisadores.

### **3.2.4 Ano**

Destinado aos alunos do sexto ano do Ensino Fundamental, a abordagem do tema proposto para esta sequência didática se justifica pelo fato das formas de registro da história e da produção do conhecimento histórico se encontrar na BNCC, destinada a essa etapa do Ensino Fundamental, entendendo que nesse momento os discentes detêm as capacidades necessárias ao desenvolvimento de habilidades, tais como: “Identificar a gênese da produção do saber histórico e analisar o significado das fontes que originaram determinadas formas de registro em sociedades e épocas distintas” (BRASIL, 2015, p.422).

### **3.2.5 Tempo Estimado**

Serão necessárias 11 aulas, cada aula com duração de 60 minutos.

### **3.2.6 Previsão de materiais e recursos**

Os materiais e recursos necessários para realização da sequência didática são: Notebook; Datashow; tela para projeção; laboratório de informática; computadores com acesso à internet; livro didático do sexto ano do Ensino fundamental; Coleção História de Bairros<sup>6</sup>.

Os recursos humanos serão: alunos, professores de História, técnico em informática (entendendo este como aquela pessoa que atua na escola, auxiliando os trabalhos no laboratório de informática).

---

<sup>6</sup> Livro digital Coleção História de Bairros, disponível em: [http://www.pbh.gov.br/historia\\_bairros](http://www.pbh.gov.br/historia_bairros);

### 3.2.7 Desenvolvimento

#### 3.2.7.1 Aula 1

Trabalhar o conceito de patrimônio histórico cultural e de cidadania por meio de vídeos<sup>7</sup> curtos em uma roda de conversa. Antes de assistir aos vídeos em conjunto, buscar na roda de conversa extrair dos alunos conhecimentos prévios do que seria, na visão desses, cidadania e patrimônio histórico cultural. Após assistir e comentar os vídeos, solicitar aos alunos que façam no caderno um parágrafo sobre a relação cidadania e patrimônio histórico cultural.

#### 3.2.7.2 Aula 2

Trabalhar a história de Venda Nova com uso do datashow, explorando por meio desse, imagens (fotografias) que mostram a região no passado e como ela se transformou ao longo do tempo, identificando locais comuns aos alunos e como estes se relacionam com os mesmos. Importante destacar para os alunos, que as fotografias utilizadas durante a aula, são documentos importantes no processo de investigação do passado da região de Venda Nova.

#### 3.2.7.3 Aula 3

Trabalhar a história de Venda Nova e dos sujeitos históricos que foram importantes no processo de ocupação da região, como os tropeiros. Com o uso do datashow, mostrar imagens de como eram os tropeiros, de onde vinham, qual era o ofício destes homens e a importância dos mesmos para o comércio e abastecimento da região mineradora e qual a relação dos mesmos com o nome da região estudada.

#### 3.2.7.4 Aula 4

Com o objetivo de explorar a topografia da região, observar as permanências e transformações por meio da existência ou não de vestígios do passado, no que se diz respeito à arquitetura local, uma caminhada da escola até o Centro de Memória, que fica na área central de Venda Nova, local mais antigo da região, será realizada.

---

<sup>7</sup> O Mundo mágico da Cidadania, parte 1. Em: <[https://www.youtube.com/watch?v=67jFkSgu3ZY&ab\\_channel=Coopagora](https://www.youtube.com/watch?v=67jFkSgu3ZY&ab_channel=Coopagora)>  
O Mundo mágico da Cidadania, parte 2. Em: <[https://www.youtube.com/watch?v=0nPTwjlw-NBM&ab\\_channel=Coopagora](https://www.youtube.com/watch?v=0nPTwjlw-NBM&ab_channel=Coopagora)>  
O que é patrimônio cultural? Bens materiais e imateriais, exemplos no Brasil. Em: <[https://www.youtube.com/watch?v=BUU2nI-QZ\\_U&ab\\_channel=VemFazerHist%C3%B3ria](https://www.youtube.com/watch?v=BUU2nI-QZ_U&ab_channel=VemFazerHist%C3%B3ria)>

Sobre a proposta da caminhada, é importante dizer que esta prática exigirá todo o turno de trabalho. Por esse motivo, negociar para com os outros professores que teriam aula com a turma se faz necessário, uma vez que uma caminhada da escola até o centro de Venda Nova necessita de um tempo maior para ser realizada.

Devem fazer parte do percurso, lugares onde podem ser observadas as características naturais da região, como a vegetação, a topografia, a existência do córrego Vilarinho, bem como a importância dele no passado para a população e a situação de como o mesmo se encontra no momento. Também deverá ser observada a existência ou não de construções antigas durante o trajeto, passando pelo centro comercial de Venda Nova ao longo da Rua Padre Pedro Pinto, e por fim alcançando o Centro de Memória de Venda Nova.

No Centro Cultural, peça para que os alunos estejam atentos aos objetos que lá se encontram, bem como na explicação do guia acerca da edificação que abriga a instituição. É importante trabalhar a história da casa que abriga o centro de memória para se ter uma ideia mais apurada de como as pessoas vivam nos anos mais antigos de Venda Nova, bem como a importância da preservação do patrimônio histórico cultural de nossa sociedade, uma vez que a casa é uma das mais antigas da região de Belo Horizonte, mas que nos anos 2000, devido ao abandono por parte do poder público, foi incendiada criminosamente, sendo refeita na década de 2010 após um grande envolvimento da população de Venda Nova.

Como esta aula se trata de uma caminhada até o Centro de Memória de Venda Nova, é importante combinar com a equipe pedagógica e docente da escola, o apoio logístico, como auxiliares para acompanhar o (a) professor (a) e os alunos durante o percurso e lanche para os educandos.

É importante que se leve no máximo um grupo 15 alunos por vez, para que desta maneira possa ser explorado com eficiência tudo o que foi previamente projetado pelo (a) professor (a).

Sendo assim, as visitas ocorrerão por mais de uma vez, mas com alunos diferentes, lembrando que é importante agendar a visita ao espaço com antecedência.

### **3.2.7.5 Aula 5**

De volta ao espaço escolar, em aula expositiva e dialogada, retomar a atividade da aula anterior dará a possibilidade dos alunos compreenderem a necessidade de preservação do patrimônio histórico cultural, pois este faz parte da construção e preservação da identidade cultural da população como um todo.

É importante ouvir os alunos em relação às observações feitas ao longo do trajeto realizado até o Centro de Memória de Venda Nova: como são as características físicas da região, a existência ou não de construções antigas e os porquês, como se encontra a situação das águas do córrego Vilarinho e a importância deste para a população mais antiga de Venda Nova.

Se faz necessário ir anotando no quadro as observações mais importantes que os alunos fizerem. Como atividade para o amadurecimento do que foi trabalhado, peça aos alunos que construam um texto baseado nas observações realizadas.

### **3.2.7.6 Aula 6**

Na aula de número seis, trabalhar com a exploração das fontes históricas e como o historiador as utiliza para a construção do conhecimento histórico. É importante chamar atenção para os tipos de fontes históricas que existem e que elas são todas resquícios do passado, que em outro momento foi produzido por sujeitos históricos da época estudada.

Nesse momento, o (a) professor (a) deve explicar quem são os responsáveis por fazer a história e assim distinguir a produção da história e do conhecimento histórico. Para isso, utilizar as diversas possibilidades de fontes históricas, levantando dados da região onde os alunos moram como exemplo, é de extrema importância. Utilizar fontes históricas escritas, como jornais de época, fragmentos do documento em que a população pede autorização à rainha de Portugal, Dona Maria I, para a construção da capela em homenagem e devoção a Santo Antônio na região de Venda Nova.

Utilizar como fontes visuais fotografias que mostrem a Rua Padre Pinto nos passado e como esta se transformou ao longo do tempo. Ainda fazendo uso de fontes visuais, conte a história de sujeitos históricos, como o Padre Pedro Pinto e a importância deste para a região.

O (a) professor (a) deve estar à vontade para utilizar as fontes históricas que julgar necessárias para a explicação do que estas são, bem como a importância das mesmas para produção do conhecimento histórico por parte dos historiadores.

As fontes podem ser buscadas por meio de sites da internet, em livros, nos arquivos públicos. No caso de Venda Nova, o Centro de Memória e O centro Cultura de Venda Nova.

Apresentar estas fontes por meio do datashow é uma forma positiva no que se refere à compreensão dos alunos do que estas sejam, mas sempre que possível, levar exemplos para a sala de aula e ensinar como o aluno deve buscar informações nestes. O contato com as fontes históricas pode motivar os alunos para a pesquisa e a produção de conhecimentos a respeito de suas próprias histórias.

### **3.2.7.7 Aula 7**

Na sétima aula, desenvolver com os alunos por meio da metodologia do *storytelling*, as diversas possibilidades de se narrar uma história. Muitas pessoas que utilizam a metodologia da contação de história, afirmam que temos uma inclinação muito maior a aprender quando ouvimos uma história bem narrada acerca de um fato.

*Storytelling* significa basicamente contar história: “*Story*” - história; “*Telling*” – contar. Sendo assim, *storytelling* é a arte de contar, desenvolver e adaptar histórias.

Para mostrar isso de modo mais dinâmico aos alunos, trabalhando a possibilidade de construir conhecimento e demonstrar este por meio de uma narrativa, divida os educandos em quatro grupos e apresente a estes quatro músicas diferentes que contenham uma história. Como sugestão utilizar as músicas: Eduardo e Mônica, Dezesseis, da banda Legião Urbana; Marvin, da banda Titãs; Cidadão, do cantor Zé Ramalho.

Após apresentar estas músicas aos alunos em ambientes separados da escola, pedir na sala de aula para que cada grupo apresente para a turma a história contada na música que eles ouvirem.

Esta atividade tem como propósito preparar os alunos para contar a história de seus bairros nas aulas que virão a seguir.

### **3.2.7.8 Aula 8**

Na oitava aula, trabalhar com o livro História de Bairros, produzido pelo APCBH, que conta a história dos bairros da capital mineira. Neste caso, abordar a Regional Venda Nova. O livro, História de Bairro<sup>8</sup>, se encontra a disposição no modo virtual.

Após a leitura do material selecionado previamente pelo (a) professor (a), a respeito dos bairros que serão trabalhados (Minas Caixa, Jardim Europa e Serra Verde), construir juntamente com os alunos um questionário e solicitar aos mesmos que realizem entrevistas com moradores antigos do bairro, onde as perguntas deste questionário darão a direção nas entrevistas.

Os alunos podem e devem realizar a atividade também com os familiares, utilizando esse questionário prévio com o propósito de levantar dados locais.

As perguntas que farão parte do questionário e que darão o devido direcionamento as entrevistas, devem abordar questões tais como: nome do (a) entrevistado (a), idade do (a) entrevistado (a), ano em que vieram morar na região, os motivos que pesaram para escolha da região como local de moradia, como era o abastecimento de água no local, o fornecimento de energia, a coleta de lixo, as ruas do bairro, como era o transporte coletivo e o serviço de saúde ofertado à população, bem como a construção da escola na localidade.

Outras questões podem fazer parte do questionário, cabendo ao professor (a) orientar os alunos quanto à importância das mesmas, pois quanto maior forem os dados gerados, maior será a quantidade de informações que auxiliará na produção do conhecimento histórico por parte dos alunos.

Tal entrevista deverá ser realizada com o uso de celulares que possam gravar voz e a imagens dos entrevistados, quando estes permitirem.

### **3.2.7.9 Aula 9**

Na sala de aula, analisar as respostas do questionário realizado junto à população local, compilar os dados mais significativos e construir um texto coletivo abordando a história da região trabalhada, fazendo uso dos dados coletados. Ao final desta aula, explicar aos alunos que esta experiência resultou na construção de um conhecimento histórico produzidos por eles, com o auxílio do (a) professor (a).

---

<sup>8</sup> História de Bairro. Disponível em: <<https://issuu.com/apcbh/docs/vendanovacompleto>>

### **3.2.7.10 Aula 10**

Abordar o tema “Quem faz a História” e relacioná-lo com quem produz o conhecimento histórico. Essa aula se dará em espaço aberto, onde em círculo os participantes terão a oportunidade de expor as experiências que vivenciaram na produção do conhecimento histórico, fruto do trabalho realizado por eles junto à população local.

### **3.2.7.11 Aula 11**

Nessa aula, conduzir os alunos ao laboratório de informática da escola, onde os educandos irão, a partir dos dados organizados em sala de aula, produzir as narrativas acerca do conhecimento histórico produzido pelos mesmos.

É importante que cada aluno possa trabalhar em um computador, evitando assim dividir o mesmo aparelho com outro colega. A ideia é que as produções sejam individuais.

Desta forma, separe os alunos em grupos quando o número de máquinas não for suficiente para a realização da atividade. Os alunos que, por ventura, permanecerem em sala de aula deverão realizar um esboço da história que irão narrar.

Novamente no laboratório, o (a) professor (a), juntamente com a figura do monitor de informática, quando este se fizer presente, deverá prestar auxílio aos educandos durante todo o processo de construção das narrativas.

Para a produção das histórias, a sugestão é a utilização do Prezi. O Prezi é um site onde se podem criar vários tipos de apresentação e dará possibilidade da criação das narrativas acerca do tema proposto, que é contar a história do bairro onde os alunos moram.

A escolha do site Prezi se dá pelo fato do mesmo atender a proposta de trabalho objetivada, além da existência de um vasto número de tutoriais no Youtube, que poderá auxiliar os professores no momento de criação das apresentações.

Outra sugestão importante para o sucesso dessa aula é a exploração do site Prezi pelo (a) professor (a) antes de colocá-lo em contato com os alunos no laboratório de informática. Esta ação deverá evitar situações que poderão atrasar o processo de criação das histórias pelos alunos, além de tornar o (a) professor (a) capacitado para uma melhor orientação durante a aula.

### 3.2.8 Avaliação

A avaliação deste trabalho deverá ser realizada de maneira formativa e contínua. Portanto, a avaliação acontecerá da seguinte forma:

➤ Avaliação do objetivo: *Entender o conceito de patrimônio histórico cultural.*

O (a) professor (a) deverá explorar o tema por meio da escolha de um texto ou mais, realizando a discussão dos mesmos com os alunos em uma roda de conversa, em que serão explorados assuntos como cultura, identidade e herança cultural.

Ao final desse processo, o (a) professor (a) deverá instigar os alunos de maneira bem natural a responderem determinadas perguntas a respeito dos assuntos abordados acima. Baseando-se nas respostas obtidas, deverá ser feita a avaliação do objetivo pretendido, averiguando a necessidade de uma nova abordagem sobre o tema em outro momento para a consolidação da habilidade pretendida.

➤ Avaliação do objetivo: *Classificar os tipos de fontes históricas, a produção do conhecimento histórico e identificar quem são os sujeitos que fazem a História.*

O (a) professor (a) deverá realizar com os alunos uma atividade em que estes deverão escolher um exemplo de fonte histórica material e visual. Após a escolha, o aluno irá construir um relato a respeito dos mesmos.

Com relação à fonte material, esta deverá ser um objeto pessoal, com o qual o educando informará do que se trata o objeto escolhido, informando há quanto tempo este está na família e o porquê da escolha do mesmo para o relato.

Para trabalhar as fontes históricas visuais, na mesma atividade, os alunos deverão selecionar uma fotografia que tiverem em casa e contar sobre o registro fotográfico, informando a data da fotografia, os personagens presentes na foto, caso existam, e o porquê da mesma ter sido feita. A atividade deverá ser registrada no caderno de História e terá caráter de uma fonte histórica escrita.

Com relação às fontes orais, estas serão realizadas no momento em que os alunos gravarem com os moradores mais antigos do bairro o relato a respeito do passado da localidade, transformando tais registros em dados que serão utilizados na construção das narrativas que serão apresentadas por meio do Prezi.

Ao final desta atividade avaliativa, o (a) professor (a) deverá avaliar se os alunos conseguem classificar as fontes históricas, os sujeitos históricos que fazem parte das mesmas e a produção do conhecimento histórico, realizado por meio da análise das fontes históricas trabalhadas nos relatos construídos pelos educandos.

➤ Avaliação do objetivo: *Construir conhecimentos acerca do bairro onde moram, bem como da história particular de cada um.*

No primeiro momento, o (a) professor (a) deverá produzir em conjunto com os alunos um quantitativo de perguntas a respeito das necessidades dos moradores do bairro relacionadas ao passado, tais como: abastecimento de água, fornecimento de luz elétrica, coleta de lixo, pavimentação das ruas, atendimento da população em relação à saúde, construção de unidades escolares, transporte público e outras perguntas que o (a) professor (a) julgar necessárias.

No segundo momento, os alunos deverão promover uma entrevista com os familiares e também com os vizinhos mais antigos, utilizando o questionário produzido em sala de aula, gravando a entrevista com aparelhos celulares ou registrando a mesma por meio da escrita no caderno de História, caso exista algum aluno que não possua aparelho celular.

No terceiro e último momento, o (a) professor (a) deverá, novamente em conjunto com os alunos, realizar a compilação dos dados gerados por meio das entrevistas. Nesse momento a avaliação deverá ser realizada, analisando o modo como os questionamentos foram feitos e se os mesmos geraram os dados esperados.

### **3.3 As Civilizações Antigas da América**

#### **3.3.1 Contexto de utilização**

A seguinte sequência didática visa a atingir os alunos do sexto ano do Ensino Fundamental. A temática a ser apresentada nesta sequência didática está ligada ao conhecimento das civilizações antigas da América, tais como: os Astecas, Maias e Incas.

Pretendendo desenvolver ainda mais o conceito de civilização e mostrar a existência de civilizações antigas, além das erguidas na Ásia (Mesopotâmia), África (Egito Antigo) e Europa (Roma e Grécia), buscaremos trabalhar a cultura desenvolvida por esses povos, bem como a tecnologia da época na construção de

uma estrutura social que permitiu aos nativos americanos dominarem e transformar a natureza do último continente “descoberto” pelos europeus.

Durante o sexto ano do Ensino Fundamental, temos como objetivo informar aos educandos sobre como aos poucos os humanos foram desenvolvendo técnicas e tecnologias para superarem as adversidades impostas pelo meio ambiente e, de acordo com a teoria darwinista, as espécies que desenvolvessem meios de lidarem com as dificuldades impostas pela natureza se perpetuariam. Este foi o caso até aqui da espécie homo sapiens, única espécie humana a sobreviver desde o surgimento do gênero homo.

Diante desta argumentação, os processos de ocupação dos espaços naturais, a maneira nômade de viver dos humanos primitivos, bem como posteriormente a invenção da agricultura e a pecuária, deram a possibilidade destes constituírem civilizações poderosas no período em que identificamos atualmente como “Mundo Antigo”, ou “História Antiga”. Civilizações como a Mesopotâmia, O Egito Antigo, Grécia Antiga e Roma Antiga são todas elas trabalhadas durante o sexto ano do Ensino Fundamental com objetivo de identificarmos o modo como a humanidade se organizou enquanto cultura, política e trabalho, e o legado deixado pelas mesmas, que foram a base de características culturais e políticas das civilizações atuais.

Diante disso, esta sequência didática terá a função de trabalhar de modo específico na abordagem de civilizações antigas que não estão ligadas as mencionadas no parágrafo acima, mas tratar de apontar as características de outras sociedades do passado que se ergueram na América, produziram cultura, política e organizaram o mundo do trabalho de acordo com suas especificidades, mas que desapareceram após o domínio do território americano pelos europeus, após a chegada sobre tudo dos espanhóis.

### **3.3.2 Objetivos**

Após a realização da sequência didática, tem-se a expectativa de que os alunos sejam capazes de:

- Compreender o conceito de civilização.
- Identificar a diversidade dos nativos indígenas na América, bem como as regiões em que os povos antigos ergueram civilizações no passado.

- Compreender as relações sociais presentes nas civilizações antigas, Astecas, Maias e Incas, tais como a prática de esportes, a utilização da Astronomia, conhecimentos medicinais e rituais religiosos.
- Investigar as consequências do encontro cultural entre nativos americanos e europeus.

### **3.3.3 Conteúdo**

O conteúdo a ser explorado está direcionado ao conhecimento dos povos antigos da América: Astecas, Maias, Incas e os povos indígenas do território brasileiro.

É muito comum atribuir uniformidade aos indígenas da América e cometer o erro de classificá-los como povo único, a exemplo do que muitas vezes se faz com os povos africanos, não levando em conta a diversidade destes povos citados. Deste modo, o conteúdo visa trabalhar a origem do erro histórico cometido por Colombo, a respeito da terminologia direcionada aos nativos da América: índios. O porquê dos nativos terem sido chamados de índios pelos espanhóis ao pisarem no território destes povos antigos, bem como a origem das civilizações construídas ao longo do tempo pelas populações antigas da América, também identificadas atualmente como povos pré-colombianos ou ameríndios.

Todas essas terminologias apontam para uma diversidade de culturas que, muitas vezes, são tratadas de maneira errada, contribuindo assim para a desinformação e conseqüentemente para a discriminação dos atuais indígenas, que ainda ocupam territórios no continente americano.

A temática abordará a ocupação dos espaços territoriais por estas civilizações, a formação de cidades-estados fortes e poderosas quanto à administração de territórios e populações nativas, bem como a produção do legado cultural por estes, como práticas religiosas, medicinais, astronômicas e esportivas.

Quanto ao que se refere ao território brasileiro, o aporte teórico a ser desenvolvido para com os educandos faz referência à quantificação dos povos indígenas que viviam no passado no hoje território brasileiro, na época da chegada dos portugueses e o número atual desses povos, segundo o IBGE, bem como a diversidade dos nativos e a identificação das regiões ocupadas pelos mesmos.

Com relação à variedade de nativos no Brasil, o conteúdo apontará as diferenças físicas, a diversidade linguística e os diferentes tipos de culturas

produzidas por estes povo, assim como a relação destas práticas culturais no que tange a identidade cultural brasileira, como o jeito de ser, os hábitos, a língua, etc.

Por fim, a chegada dos europeus no continente e o impacto cultural entre os nativos americanos e espanhóis, no que tange ao processo de dominação dos segundos sobre os primeiros, com objetivos de alcançar as riquezas da terra, tais como o ouro, a prata e pedras preciosas, assim como a resistência por parte dos indígenas em relação à escravização dos mesmos, imposta pela Coroa Espanhola e o conseqüente desaparecimento das civilizações antigas da América.

### **3.3.4 Ano**

Destinado aos alunos do sexto ano do Ensino Fundamental, a abordagem proposta para esta sequência didática se justifica pelo fato da unidade temática: A invenção do mundo clássico e o contraponto com outras sociedades, assim como os objetos de conhecimento; Povos da Antiguidade na África (egípcios), no Oriente Médio (mesopotâmicos) e nas Américas (pré-colombianos); Os povos indígenas originários do atual território brasileiro e seus hábitos culturais e sociais, se encontrarem na BNCC, destinada a essa etapa do Ensino Fundamental, entendendo que nesse momento os discentes detêm as capacidades necessárias ao desenvolvimento de habilidades, tais como: “Identificar os espaços territoriais ocupados e os aportes culturais, científicos, sociais e econômicos dos astecas, maias e incas e dos povos indígenas de diversas regiões brasileiras”. (BRASIL, 2015, p.422)

### **3.3.5 Tempo Estimado**

Serão necessárias 10 aulas, cada aula com duração de 60 minutos.

### **3.3.6 Previsão de materiais e recursos**

Os materiais e recursos necessários para realização da sequência didática são: Notebook; datashow; tela para projeção; laboratório de informática; computadores com acesso à internet; livro didático do sexto ano do Ensino fundamental.

Os recursos humanos serão: alunos, professores de História, técnico em informática (entendendo este como aquela pessoa que atua na escola, auxiliando os trabalhos no laboratório de informática).

### **3.3.7 Desenvolvimento**

#### **3.3.7.1 Aula 1**

Trabalhar o conceito de civilização, utilizando textos selecionados previamente por meio da internet, e que permitam aos alunos aprofundarem o conhecimento prévio que os mesmos já devem trazer consigo a respeito do que é civilização.

O (a) professor (a) poderá discutir a respeito do significado, do que se trata o termo civilização em aula dialogada e com a utilização do datashow ou por meio de uma roda de conversa, em que serão abordados os conteúdos dos textos previamente selecionados.

#### **3.3.7.2 Aula 2**

Trabalhar o conceito de cultura com os alunos, permitindo aos mesmos a discussão do assunto por meio de uma roda de conversa, onde o objetivo é fazer com que os educandos cheguem à conclusão da existência de várias culturas, as diferenças e semelhanças entre estas e, por fim, estimular o respeito à diversidade cultural e o combate à discriminação.

Para alcançar maior êxito, o (a) professor (a) mais uma vez poderá utilizar imagens que serão apresentadas por meio do datashow e podem servir de exemplos para uma melhor compreensão do conceito de cultura.

Para direcionar o trabalho, sugere-se que o (a) professor (a) selecione textos que ele possa apresentar aos alunos e que direcione os mesmos para uma compreensão mais fácil do que seja cultura.

É importante que as imagens estejam relacionadas ao conteúdo apresentado nos textos pré-selecionados pelo (a) professor (a), se esta for a opção do mesmo para a abordagem da temática.

#### **3.3.7.3 Aula 3**

Com a utilização do datashow, trabalhar a história do povo Maia: período histórico, localização, sociedade e ciência, utilizando imagens, como mapas da região onde se formou a civilização, de divindades adoradas pela população e a relação das mesmas com agricultura e ruínas encontradas que podem retratar a

arquitetura das cidades, que permitam uma compreensão maior por parte dos alunos sobre este povo e sua importância na cultura mexicana.

O (a) professor (a) poderá trabalhar algumas ruínas descobertas nas matas da Guatemala a respeito do povo Maia, no que se diz respeito à organização social e política<sup>9</sup>.

Sugere-se como encaminhamento, falar sobre o período de surgimento da civilização Maia, que está entre as mais antigas da América, informando que os ancestrais dos maias viviam nas montanhas da Guatemala desde 2500 a.C., orientando por meio de mapas que a civilização maia se desenvolveu na confluência entre a América do Norte e a América Central, e a ligação deste povo para com a Astronomia, pela qual conseguiam prever os eclipses do Sol, descrever as fases de Vênus e calcular a duração do ano com bastante precisão.

#### **3.3.7.4 Aula 4**

Com a utilização do datashow, trabalhar a história do povo Asteca: período histórico, localização, sociedade e ciência, utilizando imagens, tais como mapas da região onde a civilização se formou, que permitam uma compreensão maior por parte dos alunos sobre este povo, bem como a importância do mesmo para a atual sociedade mexicana.

Uma das mais importantes cidades do povo Asteca é a cidade de Tenochtitlán. Sendo assim, o (a) professor (a) poderá fazer um tour virtual<sup>10</sup> pela mesma, explorando a arquitetura da cidade, os templos religiosos em forma de pirâmides, mostrando a diferença destas para com modelo egípcio, em termos de formato e utilização.

Sugere-se, como encaminhamento, a abordagem a respeito da maneira pela qual o povo asteca fazia referência a se próprios: “mexicas”, destacando que este império tratava-se de uma sociedade complexa e estratificada, bem como informar aos alunos sobre a figura do imperador asteca, de como esta era colocada para a população: um ser divinizado, que por isso concentrava poder e riqueza.

---

<sup>9</sup> Disponível em:

<[https://www.youtube.com/watch?v=Px6gY3l\\_N8E&ab\\_channel=MundoDesconhecido](https://www.youtube.com/watch?v=Px6gY3l_N8E&ab_channel=MundoDesconhecido)>

<sup>10</sup> Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=0BNEZMfLLU&feature=related>>

### 3.3.7.5 Aula 5

Com a utilização do datashow, trabalhar a história do povo Inca: período histórico, localização, sociedade e ciência, utilizando imagens que permitam uma compreensão maior por parte dos alunos deste povo, bem como a importância dos mesmos para as populações que hoje constituem os países da América do Sul.

Mais uma vez, o (a) professor (a) fará uso do datashow para apresentação de imagens e vídeos que possam elucidar os alunos quanto à origem do povo Inca.

É importante, com relação à utilização de imagens, que estas estejam voltadas para visualização de mapas que mostrem a localização e extensão do império Inca e os países que atualmente fazem parte da configuração dessa região.

Como encaminhamentos para esta aula, o (a) professor (a) deverá comentar que se acredita que, enquanto caminhavam à procura de terras férteis, os incas chegaram ao interior da Cordilheira dos Andes por volta do século XIII, reforçando que estes ampliaram seus domínios, aliando-se a povos da região e submetendo-os.

### 3.3.7.6 Aula 6

Nesta aula, o (a) professor (a) deverá continuar abordando a civilização Inca, porém o foco estará voltado para a apresentação da cidade de Machu Picchu.

A proposta é exibir o vídeo, Machu Pichu: a cidade perdida.<sup>11</sup> A intenção é abordar a arquitetura e a engenharia empregada pelo povo Inca na construção da referida cidade, além de conhecer aspectos culturais e políticos que eram características desta população.

Como texto de apoio ao professor (a), para a discussão sobre a engenharia e técnicas de construção do povo aqui estudado, a sugestão é o texto: O urbanismo incaico: as *llactas* e a construção do *tahuantinsuyo*, páginas 46 a 49, de Denise de Fátima Martins Oliveira e Elisabeth Weber Medeiros.<sup>12</sup>

### 3.3.7.7 Aula 7

Trabalhar e apresentar as informações encontradas na internet a respeito dos temas propostos. Com o objetivo de aprofundar os conhecimentos sobre esses

---

<sup>11</sup> Disponível em: <[https://www.youtube.com/watch?v=dJ9--pF6AVg&ab\\_channel=ProfessorJulioBorbo](https://www.youtube.com/watch?v=dJ9--pF6AVg&ab_channel=ProfessorJulioBorbo)>

<sup>12</sup> Disponível em: <<https://periodicos.ufn.edu.br/index.php/disciplinarumCH/article/view/1629/1534>>

povos, os alunos buscarão no laboratório de informática descobrir mais sobre tais aspectos: esporte, medicina, religião e astronomia.

Os alunos serão divididos em quatro grupos, sendo que cada agrupamento ficará responsável por um povo e um tema específico dos citados acima. Exemplo: grupo 1, Maias – esporte; Grupo 2, Astecas - religião; Grupo 3, Incas – astronomia; Grupo 4, Astecas – Medicina. Ao final, os alunos divididos em grupos deverão elaborar um texto fazendo uso das informações encontradas por meio das pesquisas realizadas na internet.

### **3.3.7.8 Aula 8**

Nessa aula, com o objetivo de instigar os alunos a produzir conteúdos, os tornando assim, produtores de conhecimento, o (a) professor (a) mais uma vez trabalhará no laboratório de informática com os educandos.

Os alunos deverão realizar a produção de histórias em quadrinhos, as chamadas, HQs, fazendo uso das pesquisas realizadas na aula anterior, cujos temas serão: Maias – esporte; Astecas - religião; Incas – astronomia; Astecas – Medicina. Essa metodologia, a produção de história em quadrinhos, pode ser uma atividade pedagógica interessante e estimulante se utilizada de maneira adequada.

Neste sentido, visando utilizar as TICs (Tecnologias de Informação e Comunicação), o (a) professor (a) mediará à produção destas histórias em quadrinhos por meio de sites especializados no assunto. A sugestão é que se utilize o site, Toondoo.<sup>13</sup>

A escolha deste site, especificamente, se dá pelo fato do mesmo estar de acordo com a proposta de trabalho, e no Youtube existir uma série de tutoriais que poderão ser explorados previamente pelo (a) professor (a) antes da apresentação da ferramenta aos alunos.

Para o sucesso da atividade, é importante dividir os alunos em dois grupos, sendo que estes serão levados ao laboratório em momentos distintos, para que assim o (a) professor (a) possa atender de maneira mais adequada e eficiente os alunos que por ventura necessitem de auxílio para lidarem com a ferramenta e a produção das HQs.

---

<sup>13</sup> Disponível em: <<http://www.toondoo.com/>>

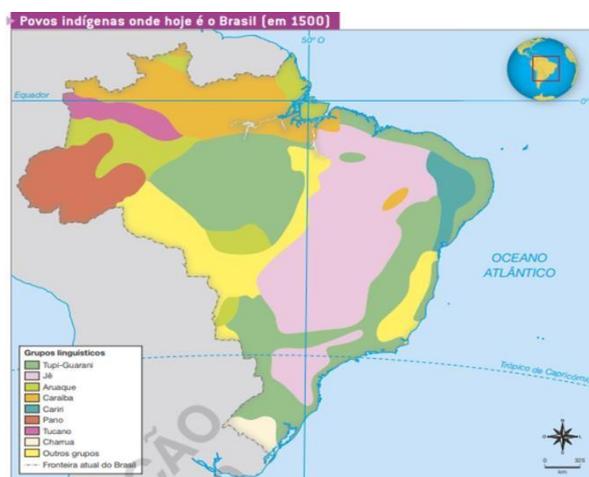
Outro ponto importante, é que as produções serão individuais, portanto, devido ao número de computadores disponíveis na escola, poderá ocorrer a necessidade da divisão dos educandos em mais de dois grupos, para que todos os alunos possam assim ter a disposição um computador para a realização da atividade.

Orientar o grupo ou os grupos, que ficarão em sala de aula, quanto à produção das histórias em quadrinhos, poderá ser uma boa estratégia no que se diz respeito aos envolvidos para que os mesmos não fiquem ociosos. O (a) professor (a) deixará como orientação a realização de um esboço de história que os alunos poderão construir, facilitando o processo de criação das narrativas.

### 3.3.7.9 Aula 9

Nessa aula, o (a) professor (a) desenvolverá a temática acerca dos povos indígenas existentes no território brasileiro. A aula deverá ocorrer de maneira dialogada com o uso do datashow, por meio do qual se apresentará imagens diversas que poderão auxiliar na compreensão do conteúdo preparado previamente. Como sugestão de imagens a serem exploradas na aula, o mapa do território brasileiro poderá ser apresentado com o propósito de informar às regiões que foram ocupadas por povos indígenas no passado e na atualidade. Este mapa deverá apresentar legenda, que informe o nome das aldeias e a localização destas no território, como a imagem abaixo.

**Figura 1-** Mapa: Povos Indígenas onde hoje é o Brasil (em 1500)



Fonte: ALBUQUERQUE, 1991, p. 12.

Ainda trabalhando com o mapa, informar que, no litoral brasileiro, a presença mais forte era a dos povos tupis e que estes tinham uma origem comum, pois acredita-se que o berço destes povos tenha sido a Floresta Amazônia, começando a se expandirem pelo continente por volta de 500 a.C.

Ainda sobre o povo Tupi, informar que o tamanho da população dessas aldeias, variava entre 500 e 3 mil pessoas, onde as casas eram habitadas não apenas por pais, mães e filhos, mas também por avós, avôs, primos, sobrinhos, netos e outros, ou seja, as famílias que compunham as aldeias eram numerosas.

Como texto base, para a orientação do (a) professor (a), sugere-se a leitura do seguinte texto: Línguas indígenas do Brasil no limiar do século XXI (SEKI, 2000). Onde se abordará a temática do conhecimento sobre aspectos linguísticos da língua falada pelos povos indígenas.

Sendo assim, nesta aula é importante destacar a quantidade de povos indígenas que viviam no território brasileiro antes da chegada dos portugueses e este número atualmente, desmitificar a ideia errada de que estes povos estão estagnados no tempo, ideias presentes muitas vezes no chamado senso comum. Para isso, o (a) professor (a) poderá recorrer a textos que se encontram na internet.

Sugere-se como ponto de apoio o site Povos do Brasil<sup>14</sup>, onde se encontra uma variedade de textos e materiais audiovisuais, que poderá auxiliar na produção desta aula.

Para se trabalhar assuntos tais como: costumes dos povos indígenas antes da chegada dos portugueses ao território brasileiro, o número de indígenas antes e depois dos portugueses, bem como o processo de etnogênese, outra importante sugestão é a apresentação do vídeo, Os Indígenas - Raízes do Brasil.<sup>15</sup>

### **3.3.7.10 Aula 10**

Nessa aula, no laboratório de informática, elaborar com os alunos um infográfico por meio do site Canva<sup>16</sup>, onde os educandos realizarão a produção de conhecimento baseado nas informações passadas na aula anterior. Serão trabalhados dados como: número de povos indígenas antes e depois dos

---

<sup>14</sup> Disponível em: <[https://ufmt.br/povosdobrasil/index.php?option=com\\_content&view=article&id=40&Itemid=191](https://ufmt.br/povosdobrasil/index.php?option=com_content&view=article&id=40&Itemid=191)>

<sup>15</sup> Disponível em: <[https://www.youtube.com/watch?v=cQkA5PDow2s&ab\\_channel=Enraizando](https://www.youtube.com/watch?v=cQkA5PDow2s&ab_channel=Enraizando)>

<sup>16</sup> Disponível em: <[https://www.canva.com/pt\\_br/](https://www.canva.com/pt_br/)>

portugueses no território brasileiro, costumes, língua falada pelos povos, relação destes povos na atualidade com a sociedade brasileira, direitos dos povos indígenas, número de reservas indígenas, etc.

Com relação ao site sugerido, este se mostra compatível para com a proposta de ensino idealizada, contendo uma série variada de tutoriais presentes no Youtube, que poderão ser úteis na utilização da ferramenta.

Para evitar situações problemas, durante a realização desta atividade pedagógica, é importante que o (a) professor (a) aprenda a utilizar a produção de infográficos pelo Canva previamente, assistindo os tutoriais disponíveis no Youtube.

Outra importante orientação é a divisão dos alunos em grupos, quanto à utilização do laboratório de informática, para que assim todos os educandos tenham a possibilidade de utilizarem os computadores de maneira individualizada e também permitindo um melhor assessoramento por parte do (a) professor (a), quando este for o caso.

Com relação aos grupos que permanecerem em sala de aula, estes deverão organizar a compilação prévia dos dados solicitados pelo professor. Esta tarefa evitará que este agrupamento de alunos fique ocioso, e ajudará na produção do infográfico em um segundo momento.

### **3.3.8 Avaliação**

A avaliação deste trabalho deverá ser realizada de maneira formativa e contínua. Portanto, a avaliação acontecerá da seguinte forma:

- Avaliação do objetivo: *Compreender o conceito de civilização.*

O (a) professor (a) buscará avaliar os educando por meio da elaboração de perguntas, as quais os alunos deverão responder no caderno destinado à disciplina de História.

- Avaliação do objetivo: *Identificar a diversidade dos nativos indígenas na América, bem como as regiões em que os povos antigos ergueram civilizações no passado.*

O (a) professor (a), por meio da escrita de um texto coletivo, durante aula dialogada, deverá avaliar o conhecimento dos alunos a respeito da diversidade

dos povos nativos da América, bem como a identificação das regiões onde no passado foram erguidos impérios por estes.

➤ *Avaliação do objetivo: Compreender as relações sociais presentes nas civilizações antigas, Astecas, Maias e Incas, tais como a prática de esportes, a utilização da Astronomia, conhecimentos medicinais e rituais religiosos.*

O (a) professor (a) avaliará o domínio do conteúdo pelos educandos, por meio da produção de HQS. As narrativas produzidas deverão apresentar características culturais como: conhecimentos medicinais por parte dos povos estudados, ciência astronômica, práticas esportivas e rituais religiosos.

➤ *Avaliação do objetivo: Investigar as consequências do encontro cultural entre nativos americanos e europeus.*

O (a) professor (a) avaliará este objetivo, analisando a qualidade das pesquisas realizadas pelos alunos por meio da produção dos infográficos, os quais serão construídos com base nos dados pesquisados previamente pelos educandos.

### **3.4 O Movimento Iluminista**

#### **3.4.1 Contexto de utilização**

A seguinte sequência didática está destinada a trabalhar o movimento iluminista, ocorrido na Europa nos séculos XVII e XVIII, importante na história da humanidade e que devido a essa importância, influencia o mundo atual.

Neste contexto, a proposta é trabalhar na identificação de quem eram os iluministas, no que estes acreditavam e se inspiravam.

Os princípios defendidos pelo movimento iluminista é outro tópico importante a ser desenvolvido, como a busca por um conhecimento pautado na razão, na liberdade de expressão e na crença no progresso e desenvolvimento da humanidade, impulsionado pelo desenvolvimento das ciências, frente a um modelo de governo que se estruturava baseado em um tipo de conhecimento construído sob a ótica da autoridade e da tradição: o absolutismo.

Ao abordar os iluministas, bem como os princípios em que estes acreditavam e defendiam é importante citar a obra de pensadores que marcaram esse movimento, como John Locke e o Liberalismo Político, Voltaire e a Liberdade de

Expressão e Tolerância, Montesquieu e a Autonomia dos Poderes, Rousseau e o Contrato Social, mostrando como a obra desses homens ainda influencia várias sociedades no mundo, por meio de exemplos que hoje estruturam a vida dos cidadãos brasileiros.

A sequência didática a seguir foi elaborada com base nas orientações curriculares destinadas ao 8º ano do Ensino Fundamental, em que o assunto proposto está contido.

A temática proposta visa explicar e fazer com que os discentes possam desenvolver conhecimentos acerca do Iluminismo, movimento que influenciou sociedades e governos, com propostas de organização social que impactaram governos e conseqüentemente a vida de milhares de pessoas na Europa e posteriormente em outras partes do mundo.

Ao abordar as características do movimento iluminista, bem como os princípios defendidos por este, analisar o contexto da época, em que o modelo governamental, Absolutismo, sustentava-se sob um tipo de conhecimento dominante no período, constituído por meio da autoridade dos reis e na tradição produzida em grande parte pela ideologia defendida pela Igreja Católica.

A proposta de trabalho desta sequência didática é levar aos alunos do 8º ano a exposição de conhecimentos acerca do iluminismo, bem como a reflexão sobre os impactos provocados pelo movimento, inclusive ainda nos dias atuais, tendo como base a exploração de saberes construídos a respeito de pensadores iluministas, que por meio das teses e ideias defendidas por estes, provocaram uma mudança profunda na configuração das sociedades europeias quanto aos governos e os limites destes, o que acabou influenciando em vários campos importantes, como a economia e a justiça.

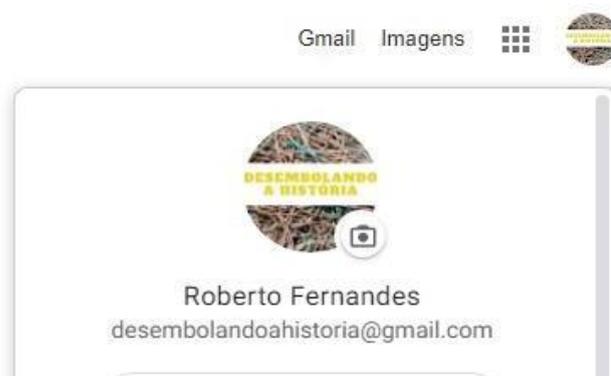
Mais do que citar as obras de grandes pensadores do iluminismo, se faz necessário discuti-las, ainda que brevemente, e refletir sobre as mesmas na companhia dos discentes, com o propósito de dar sentido ao que é estudado, para que em outro momento haja a construção de conhecimentos que sejam importantes para o entendimento de como está configurada a nossa sociedade e o porquê de tal modelo social seguido em nosso país.

No sentido de estimular os alunos ao debate sobre os princípios defendidos pelos iluministas, a proposta é levar os alunos a produção de material audiovisual, criado por eles a partir de aparelhos celulares, onde após o tratamento do material

bruto, auxiliado pelo professor, possa ser divulgado na plataforma de vídeos, Youtube.

Sendo assim, o primeiro passo nesta proposta de trabalho, será a criação pelo (a) professor (a) de um canal no Youtube, onde será divulgada a produção audiovisual realizada pelos alunos. Para isso, o (a) professor (a) criará um e-mail no Google (gmail), que lhe dará acesso à construção do canal na plataforma.

**Figura 2-** E-mail criado pelo professor para o canal no Youtube



**Fonte:** elaborada pelo autor

A produção de material audiovisual pelos próprios alunos tem como finalidade motivá-los a dedicação à pesquisa e aproximá-los do (a) professor (a), fazendo assim o nível de interação entre os mesmos aumentar, contribuindo desta forma para o aprendizado. De acordo com Matos e Pereira: “A utilização da tecnologia (a produção de vídeo na escola) contribuí não somente no processo de ensinar e aprender, mas, sobretudo, qualifica e potencializa as relações entre os sujeitos no contexto escolar” (MATOS; PEREIRA, 2017, p.11).

O (a) professor (a) terá a missão de conduzir as pesquisa em torno do tema, que será sobre quatro pensadores iluministas e suas obras: John Locke e o Liberalismo Político, Voltaire e a Liberdade de Expressão e Tolerância, Montesquieu e a Autonomia dos Poderes, Rousseau e o Contrato Social. Mas antes, dividir os estudantes em grupos, de maneira que estes sejam heterogêneos e evitem agrupamentos estruturados apenas na afinidade dos membros. Sendo assim, o professor poderá dividir os discentes em quatro grupos de acordo como o ANEXO A.

Para que a produção realizada pelos alunos possa ser carregada de sentido, quanto ao conhecimento produzido pelos mesmos, será de grande importância o (a) professor (a) dar exemplos de como os ideais desses pensadores influenciou a configuração de sociedades contemporâneas, como a brasileira, por exemplo. Instigar os educandos a citar nos vídeos esses exemplos: como o direito natural de Locke, a divisão dos poderes de Montesquieu, a liberdade de expressão de Voltaire e a soberania do povo em relação aos governantes.

Além da orientação sobre a pesquisa, o (a) professor (a) também deverá auxiliar os alunos quanto à produção do material audiovisual, que será sobre os iluministas citados acima.

Definir o tempo de cada vídeo é importante para que os mesmos não fiquem muito extensos e assim percam em atratividade, porém a orientação deve se dar para evitar vídeos pobres em conteúdos. Sendo assim, limite cada produção em cinco minutos no máximo e três minutos no mínimo.

Para a edição das produções audiovisuais, utilizar o aplicativo Vídeo Show. Este aplicativo foi escolhido, pois o mesmo é adequado à proposta pedagógica de ensino e produção de conhecimento idealizada, e conta com recursos que podem ser utilizados para deixar os vídeos mais atrativos, o que acabará prendendo a atenção dos alunos, bem como os motivará a produzir materiais de maior qualidade. Todo o processo de edição dessa forma ocorrerá no celular.

O Vídeo Show conta recursos como: transição, música de fundo, adesivos, fundos temáticos, caixa de texto, entre outros. Para a instalação, o (a) professor (a) deverá orientar os alunos a baixar o aplicativo na Play Store<sup>17</sup>, no caso de celulares que contam com o sistema Android e na Apple Store<sup>18</sup>, quando se tratar de aparelhos IOS (iPhone). Recomenda-se a utilização da versão gratuita, que é chamada de normal.

---

<sup>17</sup>

Disponível

em:

< [https://play.google.com/store/apps/details?id=com.xvideostudio.videoeditor&hl=pt\\_BR&gl=US](https://play.google.com/store/apps/details?id=com.xvideostudio.videoeditor&hl=pt_BR&gl=US) e >

<sup>18</sup> Disponível em: <<https://apps.apple.com/br/app/videoshow-editor-de-v%C3%ADdeo/id930380089>>

**Figura 3-** Aplicativo Vídeo Show



**Fonte:** SOS digital (2019)

Após a produção e edição do material audiovisual, a fase seguinte será a publicação deste material no Youtube. Para isso, recomenda-se pedir autorização aos pais ou responsáveis pelos discentes, quanto à divulgação da imagem dos alunos. Para isso, formular um documento com a logomarca da instituição de ensino e com o apoio da coordenação pedagógica, conforme o ANEXO B.

No sentido de fazer as postagens no canal criado no Youtube, o (a) professor (a) poderá consultar na própria plataforma uma variedade de tutoriais que mostram como operacionalizar corretamente este tipo de ferramenta.

Portanto, ao final desta sequência didática, espera-se que os alunos do 8º ano do Ensino Fundamental sejam capazes de produzir conhecimentos carregados de sentido para os mesmos, explorando a temática do iluminismo e as obras de pensadores deste movimento, que acabaram influenciando a configuração de sociedades como a brasileira, bem como expor estes conhecimentos por meio de recursos como vídeos produzidos pelos próprios educandos.

### **3.4.2 Objetivos**

Após a realização da sequência didática, tem-se a expectativa de que os alunos sejam capazes de:

➤ Realizar pesquisas na biblioteca da escola, bem como na internet, em sites especializados e no Youtube, onde vídeo-aulas poderão auxiliar os educandos sobre a temática proposta.

- Produzir conhecimentos acerca das pesquisas realizadas, divulgando estes a partir de vídeos produzidos por meio das câmeras dos celulares, e editados com o auxílio do aplicativo Vídeo Show.
  
- Relacionar as obras dos pensadores trabalhados nas produções audiovisuais com o modelo de sociedade criado no Brasil.

### **3.4.3 Conteúdo**

O conteúdo da sequência didática está ligado ao final do período histórico da Idade Moderna, no século XVIII, onde o processo de transição dos elementos que caracterizavam a sociedade medieval europeia caminhou para novos comportamentos e visões de mundo, que vieram a transformar a formatação desta, assim como embasar modelos de governos que se estabeleceram na Idade Contemporânea.

Para isso, será abordada a origem do movimento iluminista, os ideais deste, bem como o contexto social e a configuração das sociedades europeias quanto ao povo e a forma de governo estabelecida no período em países como a França, onde as monarquias absolutistas atuavam e, por fim, a tentativa de pensadores do iluminismo em divulgar os conhecimentos produzidos por meio do pensamento racional, a partir da Enciclopédia e como esta foi encarada pelos reis absolutistas.

Tratar como as ideias iluministas atingiu a população da Europa, sobretudo as camadas mais desprovidas de recursos e direitos na época em questão.

### **3.4.4 Ano**

8º ano do Ensino Fundamental.

A abordagem do tema proposto para esta sequência didática se justifica pelo fato do Iluminismo ter provocado a origem de movimentos revolucionários na Europa, que impactaram e mudaram as sociedades, sobre tudo em aspectos de governanças destas e do estabelecimento de direitos básicos a todos os seres humanos, se encontrarem na BNCC destinada a essa etapa do Ensino Fundamental, entendendo que neste momento os discentes detêm as capacidades necessárias ao desenvolvimento de habilidades, tais como: “Identificar os principais aspectos conceituais do iluminismo e do liberalismo e discutir a relação entre eles e a organização do mundo contemporâneo”. (BRASIL, 2015, p.422)

### **3.4.5 Tempo Estimado**

Serão necessárias 10 aulas, cada aula com duração de 60 minutos.

### **3.4.6 Previsão de materiais e recursos**

Os materiais e recursos necessários para realização da sequência didática são: Notebook, data show, tela para projeção, laboratório de informática, computadores com acesso à internet, xerox contendo o roteiro da atividade, livro didático do oitavo ano do Ensino Fundamental, documento de autorização dos pais e/ou responsáveis para que os alunos possam, por meio da escola, publicar o material audiovisual no Youtube.

Os recursos humanos serão: alunos, professores de História, técnico em informática (entendendo este como aquela pessoa que atua na escola auxiliando os trabalhos no laboratório de informática).

### **3.4.7 Desenvolvimento**

#### **3.4.7.1 Aula 1**

Aula expositiva – Módulo-aula 60 minutos.

Na primeira aula o (a) professor (a) irá apresentar à temática e a proposta de trabalho para com esta. Haverá a distribuição do roteiro de trabalho e a explicação do mesmo aos alunos.

Ainda nesta aula, o (a) professor (a) deverá arguir os alunos quanto ao conhecimento e a interação destes com uso do celular para gravar vídeos e fazer fotos, bem como a utilização do Youtube.

Esta parte da aula torna-se importante no sentido da troca de experiência e saberes entre o (a) professor (a) e alunos a respeito do uso das tecnologias digitais na vida cotidiana das pessoas e como tais tecnologias podem ser importantes na aquisição e produção de conhecimentos.

Após esse momento, realizar a entrega do formulário de autorização dos pais e/ou responsáveis quanto à divulgação dos vídeos no Youtube (ANEXO B). É importante explicar aos alunos a razão pelas quais os pais e/ou responsáveis precisam autorizar a divulgação do material audiovisual produzido pelos primeiros na plataforma, Youtube.

Outro ponto que merecerá atenção nesta primeira aula será com relação à orientação no que tange ao comportamento dos alunos, no que se refere às postagens de comentários a respeito dos vídeos, para que assim se evite qualquer desrespeito ou má conduta diante dos colegas.

No momento seguinte, o (a) professor (a) irá explicar, de acordo com as orientações do xerox (ANEXO A), como os grupos realizarão a proposta de trabalho e, por fim, realizar a formação dos grupos de acordo com os temas propostos, conforme apresentação também no ANEXO A.

#### **3.4.7.2 Aula 2**

Aula expositiva - Módulo-aula 60 minutos.

Nesta aula, o (a) professor (a) deverá abordar a questão do período histórico em que o movimento iluminista tem a sua origem: o que era e quem eram aqueles que o compunha. Falar o porquê do nome do movimento é importante para que os educandos percebam as diferenças entre o conhecimento produzido a partir da autoridade e tradição dos monarcas e da Igreja Católica, em relação ao conhecimento racional defendido pelos iluministas.

É importante aprofundar na questão da produção de um conhecimento pautado na razão, o que acabou contribuindo para o desenvolvimento científico, mas que a princípio este tipo de saber acabava confrontando o poder dos reis absolutistas, bem como a influência da Igreja na vida social das pessoas daquela época.

Para que a aula fique mais interessante e consiga atingir os discentes quanto ao entendimento destes a respeito da temática exposta, a utilização do data show e, por meio deste, de imagens, pequenos textos e até mesmo vídeos curtos, se faz necessária.

#### **3.4.7.3 Aula 3**

Aula expositiva – Módulo-aula 60 minutos.

Na aula de número três recomenda-se dar continuidade ao tema da segunda aula. O (a) professor (a) deverá explicar como eram as sociedades governadas pelas monarquias absolutistas. É importante demonstrar por meio de imagens no data show como era a organização social dos países absolutistas e a condição do poder supremo dos reis.

Outro ponto importante é trabalhar os grupos sociais que formavam a sociedade, e o papel da burguesia neste contexto. Cabe neste momento o (a) professor (a) dizer de forma mais aprofundada quem eram aqueles chamados de burgueses, explicando a origem deste grupo social e a importância do mesmo para a difusão das ideias defendidas pelo iluminismo.

Recomenda-se o uso do data show para a reprodução de imagens e pequenos vídeos que possam enriquecer a aula. Existem vários materiais audiovisuais de boa qualidade no Youtube que podem demonstrar a origem da burguesia, bem como eram os países governados por reis absolutistas.

#### **3.4.7.4 Aula 4**

Aula expositiva – Módulo-aula 60 minutos.

Na quarta aula, o (a) professor (a) deve abordar a produção da Enciclopédia pelos iluministas e o porquê da produção de tal obra. Explicitando qual foi a aceitação deste material pelos monarcas do absolutismo, especialmente na França, onde os ideais iluministas tiveram maior impacto.

Trabalhar mais uma vez o contexto social da época, demonstrando como era grande o número de pessoas desprestigiadas pela forma de governo daquele momento e como o pensamento iluminista chegava ao conhecimento das chamadas massas, que eram desprovidas de conhecimentos básicos, como a leitura e a escrita.

Não podendo ser diferente das demais aulas, o professor deverá utilizar o data show para exposição de imagens que potencialize a aula e contribua de forma significativa para o entendimento dos educandos.

#### **3.4.7.5 Aula 5**

Visita ao acervo da biblioteca escolar – Módulo-aula 60 minutos.

Na quinta aula os alunos visitarão o acervo da biblioteca para o levantamento de material que diga respeito ao tema. É importante que o (a) professor (a) tenha conhecimento prévio dos tipos de materiais que tratem do assunto previamente, como revistas, livros, vídeos, etc, existentes na biblioteca da escola. Dessa forma o trabalho pode ficar mais dinâmico e rico.

Reunir os grupos no espaço da biblioteca ou em outros espaços, de modo que o material levantado possa ser explorado pelos alunos.

Conduzir a pesquisa especialmente em torno dos pensadores que deverão ser abordados nos vídeos a serem produzidos pelos alunos.

#### **3.4.7.6 Aula 6**

Laboratório de Informática - Módulo-aula 60 minutos.

Na aula seis, conduza os grupos ao laboratório de informática para que o trabalho de pesquisa possa continuar. Durante este momento, procurar orientar os alunos no levantamento e aprofundamento de dados sobre o movimento iluminista, em especial sobre a obra dos pensadores que serão apresentados nos vídeos: John Locke e o liberalismo político, Voltaire e a liberdade de expressão e tolerância, Montesquieu e a autonomia dos poderes, Rousseau e o contrato social.

#### **3.4.7.7 Aula 7**

Roda de conversa – Módulo-aula 60 minutos.

Na sala de aula ou em outro espaço, organizar um momento para discutir o que foi pesquisado, em especial a obra dos pensadores trabalhados pelos grupos.

Essa roda de conversa deve ser mediada pelo (a) professor (a) no intuito de debater a obra dos pensadores e como estas influenciaram a configuração de sociedades como a brasileira, por exemplo.

Portanto, exemplificar como é a divisão dos poderes hoje no Brasil, a importância da liberdade de expressão na prática, a criação e defesa dos direitos fundamentais da pessoa humana e a criação e defesa dos direitos políticos dará sentido ao conhecimento acerca dos ideais defendidos pelos iluministas, o que pode contribuir para a qualidade dos vídeos que serão produzidos a seguir.

#### **3.4.7.8 Aula 8**

Produção do material audiovisual – Módulo-aula 60 minutos.

Na oitava aula serão produzidos os vídeos. É importante que cada grupo possa ocupar um espaço específico na escola para a gravação dos mesmos.

Recomenda-se que estes espaços sejam bem iluminados e distantes da interferência de barulhos. Caso não seja possível realizar a gravação dos quatro grupos ao mesmo tempo em espaços distintos, procurar produzir um de cada vez, deixando os outros em espera, ou já trabalhando a edição daqueles já gravados.

É importante trabalhar com os alunos antes de iniciar a produção, um roteiro do que irá ser falado, lembrando que o material audiovisual deverá ter entre 3 e 5 minutos.

Portanto, pedir aos alunos que ensaiem antes o que vai ser pronunciado no vídeo poderá ajudar no tempo de gravação e na qualidade do material. Pedir aos alunos que escolham um aparelho de celular entre eles que tenha a melhor qualidade de câmera, informar que na maioria das vezes as câmeras traseiras dos aparelhos são as melhores e a proximidade dos alunos que aparecerão nos vídeos como os celulares no momento da filmagem podem trazer ganhos com relação à qualidade do áudio.

#### **3.4.7.9 Aula 9**

Edição do material audiovisual e publicação no Youtube.

Na aula de número nove, apresentar o aplicativo Vídeo Show para os alunos na sala de aula. Devido à possibilidade de inexistência de um ponto de internet aberta na escola para os alunos, peça aos mesmos que baixem o aplicativo em casa previamente.

Essa aula deve ser específica para o conhecimento dos recursos disponíveis no aplicativo, como: corte, transição, introdução de música de fundo, adesivos, temas, etc.

O (a) professor (a) deve motivar os educandos a desenvolver a criatividade, para assim ganhar em termos de qualidade no material a ser publicado no Youtube.

Após a edição dos vídeos por meio do aplicativo Vídeo Show, será o momento da publicação do material audiovisual no Youtube. Nesse momento é importante o (a) professor (a) já ter tido contato com os tutoriais diversos que existem no Youtube sobre a publicação de vídeos na plataforma.

É importante que seja realizada a exportação da produção audiovisual, por meio de um cabo USB, para o computador da escola, ficando assim armazenado no mesmo.

#### **3.4.7.10 Aula 10**

Exibição dos vídeos na sala de aula – Módulo-aula 60 minutos.

Na décima aula, será o momento dos alunos assistirem juntos aos vídeos produzidos e editados por eles. Com o uso do data show, conectado a um

computador com acesso à internet, carregue a página do canal criado pelo (a) professor (a) e inicie a exibição do material audiovisual.

A criação do canal no Youtube tem a ver com a motivação que se espera alcançar junto aos educandos na produção do material audiovisual, onde este, após ser produzido, será disponibilizado na internet, tendo como via de acesso a plataforma de vídeos, Youtube. Espera-se ainda que o canal seja utilizado para a propagação e divulgação de novos conhecimentos, produzidos pelos alunos.

Caso não seja possível a conexão com a internet, deixe os vídeos armazenados na memória do computador ou em um pen drive para a exibição.

### **3.4.8 Avaliação**

A avaliação deste trabalho deverá ser realizada de maneira formativa e contínua. Portanto, a avaliação acontecerá da seguinte forma:

➤ *Realizar pesquisas na biblioteca da escola, bem como na internet, em sites especializados e no Youtube, onde videoaulas poderão auxiliar os educandos sobre a temática proposta.*

O (a) professor (a) deverá observar a organização dos grupos e a participação dos membros no que diz respeito à colaboração e apoio.

➤ *Produzir conhecimentos acerca das pesquisas realizadas, divulgando estes, a partir de vídeos produzidos por meio das câmeras de celulares e editados com o auxílio do aplicativo Vídeo Show.*

O (a) professor (a) deverá avaliar a qualidade do conhecimento produzido e transmitido por meio do material audiovisual, bem como a criatividade dos alunos na produção dos vídeos.

➤ *Relacionar as obras dos pensadores trabalhados nas produções audiovisuais com o modelo de sociedade criado no Brasil.*

Outro ponto a ser avaliado será com relação à ligação dos ideais dos pensadores e a configuração da sociedade brasileira, como a divisão dos poderes, a importância da liberdade de expressão na prática, a citação de alguns dos direitos fundamentais a pessoa humana e a criação e defesa de direitos políticos que garantam a soberania popular em benefício da democracia. Estando presentes estes elementos, cada qual correspondente ao pensador que defendia estas ideias e ao grupo de trabalho encarregado da apresentação.

### **3.5 A abolição da escravidão no Brasil: resistência, política de Estado e opinião pública.**

#### **3.5.1 Contexto de utilização**

A seguinte sequência didática está destinada a trabalhar com a temática da abolição da escravidão no Brasil.

A escravidão perdurou por mais de 300 anos no território brasileiro e, durante este período, foi um dos pilares que formava a base das relações de poder e manutenção dos interesses individuais, principalmente daqueles que detinham a posse da propriedade rural na colônia e posteriormente no Império do Brasil.

A sequência didática a seguir, foi elaborada com base nas orientações curriculares destinadas ao 8º ano do Ensino Fundamental, onde o assunto proposto está contido.

A temática proposta visa explicar e fazer com que os discentes possam desenvolver conhecimentos acerca do processo de resistência, da política de emancipação dos escravizados e da opinião pública a respeito do fim da escravidão no Brasil.

Ao abordar os fatos de maior destaque sobre a escravização de africanos e afrodescendentes no Brasil, tem-se o objetivo de apontar que a população negra e cativa no território brasileiro resistiu de várias formas a condição de privação da liberdade que se encontrava, bem como o processo moroso e difícil de colocar-se um fim a mão de obra cativa, já que esse fato esbarrava nos interesses da elite rural brasileira, assim como no comportamento cultural de uma sociedade que tinha em sua origem a escravidão como característica.

Dentro do que será proposto nesta proposta de trabalho, os alunos do 8º ano serão expostos ao conhecimento das leis que foram implementadas a época do Império do Brasil para conter o avanço da exploração de braços escravizados no país e os impactos dessas leis na sociedade. As leis apresentadas para a reflexão dos discentes serão: Lei Eusébio de Queiroz (1850), Lei de Terras (1850), Lei do Ventre Livre (1871), Lei do Sexagenário (1885) e a Lei Áurea (1888).

Mais do que apenas citar tais leis, é de suma importância discuti-las com os alunos, no que se refere aos efeitos que tal legislação causou na sociedade posteriormente a implantação destas.

Na direção de mostrar a importância do conhecimento histórico para o entendimento da realidade contemporânea, será de grande relevância estimular os educandos a participarem das discussões que ocorrerão em torno das leis citadas acima, de modo que os mesmos possam construir um conhecimento crítico quanto à sociedade brasileira da qual os mesmos fazem parte.

No sentido de estimular os alunos ao debate sobre a referida legislação abolicionista, assim como os efeitos provocados por ela, as redes sociais irão auxiliar de modo efetivo.

Sendo assim, o (a) professor (a) criará uma página na rede social, Facebook, onde um grupo destinado à temática abordada nesta sequência didática será criado para as postagens, bem como um canal que favoreça a expressão dos alunos, motivando-os desta forma a interação para com o debate proposto.

**Figura 6-** Página criada no Facebook para a interação dos alunos



**Fonte:** elaborada pelo autor.

Grande parte dos jovens do planeta está inserida em redes sociais. Essas se tornaram uma ferramenta importante quanto à interação e conexão com o mundo que cerca a juventude. Desta maneira, o Facebook será uma ferramenta utilizada nesta proposta de trabalho devido ao seguinte fator:

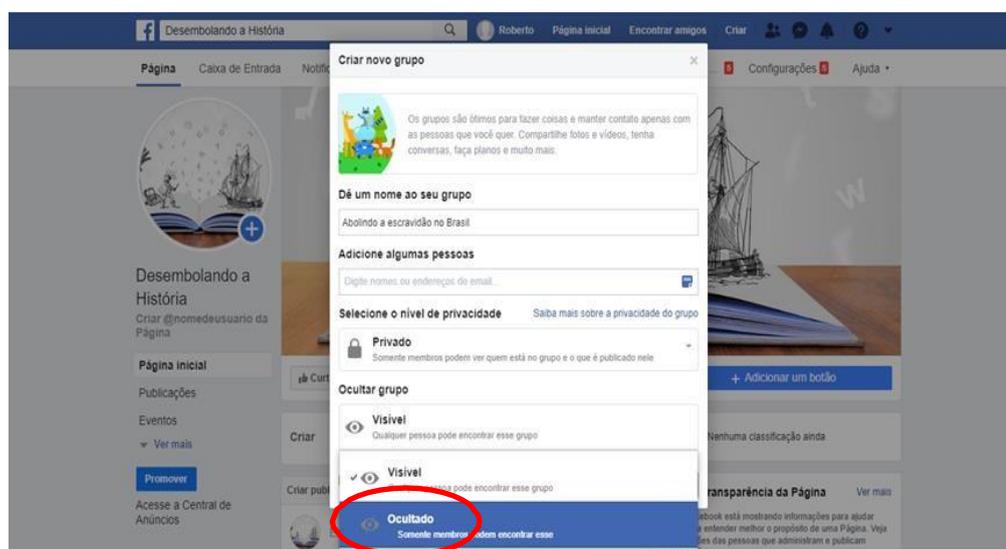
Dada a sua popularidade e sua informalidade que se distingue do modelo convencional do ambiente de sala de aula, escolhemos o Facebook como uma ferramenta digital para possibilitar a integração, partilha e colaboração entre alunos e professores (PATRÍCIO; GONÇALVES apud LAMBERTY; MÜLLER, 2010, p.7).

Os educandos serão motivados a participarem de uma comunidade no Facebook, criada pelo (a) professor (a), onde irão postar informações referentes ao tema proposto nesta sequência didática: abolição da escravidão no Brasil.

Porém, a participação de alunos do 8º ano do Ensino Fundamental, em uma comunidade de uma rede social, como é o caso do Facebook, requer autorização prévia dos pais e/ou responsáveis, uma vez que tais alunos ainda não alcançaram a maioridade. Será de suma importância à criação de um documento que ateste a autorização dos pais e/ou responsáveis, garantindo assim que estes estejam cientes da participação dos alunos em uma rede social, neste caso, o Facebook (ANEXO A).

Como se trata da exposição de opiniões, imagens, etc, por um grupo de pessoas que ainda não atingiram a maioridade, garantir a segurança e privacidade destes é uma responsabilidade do docente administrador da página virtual. É importante limitar a visualização do conteúdo postado na comunidade apenas aos participantes desta.

**Figura 7-** Limitar o conteúdo postado e comentado pelos alunos apenas aos participantes da comunidade.



Fonte: elaborada pelo autor

Além disso, outro posicionamento significativo por parte do professor administrador da rede social, criada para a interatividade dos educandos, será a criação de regras de uso de tal ambiente, conscientizando sempre que as manifestações dentro da comunidade virtual estarão limitadas a destinação pedagógica, que contribuirá para o aprendizado de todos os participantes. Esta orientação aos discentes é importante, uma vez que as redes sociais não são encaradas como espaços pedagógicos de aprendizagem, como aponta Margarita Gomez (2010):

O mundo das redes sociais é relativamente novo. Os programas de redes sociais sejam pessoais, temáticas ou profissionais, na realidade não foram criados para atividades educativas, embora nas escolas se estejam usando alguns deles. A rede é mais um espaço da escola contemporânea que necessita orientação e cuidado para se transformar em um dispositivo pedagógico (GOMEZ apud, SOUZA; VALADÃO, 2010, p.64).

Os alunos serão orientados pelo docente a trabalhar com a pesquisa, selecionando informações que sejam pertinentes para o enriquecimento da discussão e conseqüentemente a elaboração de conhecimentos novos a respeito da emancipação dos cativos em solo brasileiro, produzidos pelos participantes da comunidade virtual de assuntos históricos (ANEXO C).

A proposta de trabalho será iniciada pela separação da turma em grupos de 6 alunos. Sugerimos que essa separação seja realizada levando em consideração a capacidade de reunir em grupos perfis heterogêneos, evitando que o agrupamento seja realizado com base apenas na afinidade dos componentes. Uma maneira interessante de realizar a formação de grupos heterogêneos é o sorteio por meio da numeração dos temas (ANEXO B).

Após a formação dos grupos, os alunos deverão pesquisar sobre a temática que receberam, e selecionar uma informação que julgarem importante para que essa seja postada e comentada na comunidade criada por meio do Facebook. A informação poderá ser apresentada em formato de várias mídias, como: textos, reportagens jornalísticas, vídeos, imagens, etc.

**Figura 8-** Grupo criado no Facebook, dentro de uma página na rede social, destinada a interação dos alunos a respeito da temática proposta.



**Fonte:** elaborada pelo autor.

Para incentivar os alunos a uma participação maciça na comunidade criada na rede social, Facebook, orientá-los quanto à criação de perfis fictícios que representem os sujeitos históricos daquele período (escravizados, senhores de escravos, fazendeiros, deputados, abolicionistas, etc.), em que as leis citadas anteriormente foram sancionadas e entraram em vigor, motivando assim os discentes a desenvolverem empatia com os afetados.

Utilizando destes perfis, os educandos realizarão comentários rápidos sobre os efeitos de tais leis na sociedade brasileira, a partir da criação de tal legislação abolicionista.

**Figura 9-** Criação de perfis históricos para postagens e comentários da comunidade criada para a interação dos alunos no Facebook. A imagem utilizada pelo perfil é de Luís Gama.



**Fonte:** elaborada pelo autor

Portanto, ao final desta sequência didática, espera-se que os alunos do 8º ano do Ensino Fundamental sejam capazes de entender que, o processo de abolição da escravidão foi complexo e impactou toda a sociedade e que ainda hoje causa efeito na vida dos cidadãos brasileiros.

Ainda dentro da perspectiva do processo de ensino e aprendizagem, também esperamos que a pesquisa, sendo esta realizada por meio dos vários meios de divulgação do saber: livros, artigos, revistas, revistas digitais, sites, jornais, documentários, etc., sejam percebidos pelos discentes como um caminho de grande importância para o conhecimento e a produção de novos saberes, que ajudam a formar cidadãos mais conscientes e críticos da realidade da qual fazem parte.

Por fim, usar das redes sociais, no caso específico desta sequência didática, o Facebook, para uma interação maior entre os alunos em torno do assunto proposto: o processo de abolição da escravidão no Brasil.

### **3.5.2 Objetivos**

Após a realização da sequência didática, tem-se a expectativa de que os alunos sejam capazes de:

- Realizar pesquisas em sites da internet e páginas do Facebook, que tragam informações pertinentes ao tema proposto nesta sequência.
- Argumentar sobre as informações pesquisadas a partir de postagens na comunidade virtual criada por meio do Facebook.
- Relacionar de forma correta os perfis criados, com o tipo de postagem realizada por estes, acerca das informações divulgadas pelos respectivos grupos de trabalho.

### **3.5.3 Conteúdo**

O conteúdo da sequência didática está ligado ao contexto social vivido a partir da metade do século XIX no Império do Brasil, onde a pressão internacional, bem como parte significativa da opinião pública desejava o fim da escravidão em solo brasileiro.

Além dos elementos destacados acima, para a realização da abolição da escravidão no Brasil, o conteúdo também aborda a resistência da população cativa, que se dava de várias formas, como: desobediência, fuga, formação de quilombos, levantes urbanos, busca de liberdade para praticar a cultura e religiões originadas no

continente africano. O movimento abolicionista como ativismo na luta pela libertação dos cativos e a característica heterogênea de seus participantes, no que se diz respeito à origem e a cor dos mesmos.

Também se abordará o processo de desenvolvimento e implementação das leis abolicionistas, assim como os efeitos destas na sociedade brasileira, tendo como ponto final a abordagem da vida dos recém-libertos, a partir da criação da Lei Áurea, em 1888.

### **3.5.4 Ano**

8º ano do Ensino Fundamental.

A abordagem do tema proposto para esta sequência didática se justifica pelo fato do processo de abolição da escravidão no Brasil e suas consequências para a sociedade brasileira se encontrar na BNCC destinada a essa etapa do Ensino Fundamental, entendendo que neste momento os discentes detêm as capacidades necessárias ao desenvolvimento de habilidades tais como:

Formular questionamentos sobre o legado da escravidão nas Américas, com base na seleção e consulta de fontes de diferentes naturezas. Identificar e relacionar aspectos das estruturas sociais da atualidade com os legados da escravidão no Brasil e discutir a importância de ações afirmativas. (BRASIL, 2015, p.427)

### **3.5.5 Tempo estimado**

Serão necessárias 7 aulas, cada aula com duração de 60 minutos.

### **3.5.6 Previsão de materiais e recursos**

Os materiais e recursos necessários para realização da sequência didática são: Notebook, data show, tela para projeção, laboratório de informática, computadores com acesso à internet, folha xerox contendo o roteiro da atividade, documento de autorização dos pais e/ou responsáveis para que os alunos possam participar de uma comunidade no Facebook, livro didático do 8º ano.

Os recursos humanos serão: alunos, professores de História, técnico em informática (entendendo este como aquela pessoa que atua na escola auxiliando os trabalhos no laboratório de informática).

### **3.5.7 Desenvolvimento**

#### **3.5.7.1 Aula 1**

Aula expositiva – Módulo-aula 60 minutos.

Em sala, apresentação da temática aos alunos por meio de aula expositiva. Na primeira aula o (a) professor (a) irá apresentar à temática e a proposta de trabalho para com esta. Haverá a distribuição do roteiro de trabalho e a explicação do mesmos aos alunos.

Ainda nesta aula, uma discussão prévia do que são as redes sociais e a importância destas, se faz necessária para levantar o conhecimento dos discentes em relação a esses ambientes virtuais de interação social. Dentro desta discussão, levantar o número de alunos que participam de algum tipo de rede social, o tempo que passam acessando as mesmas, o tipo de conteúdo explorado pelos alunos, assim como o tipo de postagem que estes realizam. Outras perguntas podem ser realizadas pelo professor na medida em que o mesmo achar pertinente.

Após a discussão a respeito das redes sociais, a importância destas, assim como a utilização das mesmas pelos educandos, realizar a entrega do formulário de autorização dos pais e/ou responsáveis para participação dos discentes na comunidade virtual criada no Facebook (ANEXO C). É importante explicar aos alunos a razão pelas quais os pais e/ou responsáveis precisam autorizar a participação dos primeiros na rede social escolhida pelo (a) professor (a).

Outro ponto que merecerá atenção nesta primeira aula será com relação ao comportamento dos alunos quanto às postagens na comunidade criada por meio do Facebook, para que assim a qualidade e os objetivos do trabalho sejam alcançados de maneira satisfatória.

No momento seguinte, o (a) professor (a) irá explicar, de acordo com as orientações da folha xerox (ANEXO E), como os grupos realizarão a proposta de trabalho e as postagens que devem ser realizadas na comunidade virtual, bem como a criação de perfis contemporâneos à época da implementação das leis de abolição da escravidão no Brasil, (escravizados, senhores de escravos, fazendeiros, deputados, abolicionistas, etc.) para a discussão no ambiente virtual. Deixar claro aos educandos que as manifestações na rede social terão que estar relacionadas às postagens de informações ligadas aos temas propostos pelos grupos.

Por fim, realizar a formação dos grupos de acordo com os temas propostos, conforme apresentação no ANEXO D.

### **3.5.7.2 Aula 2**

Aula expositiva - Módulo-aula 60 minutos.

Na aula de número dois, explicar aos alunos o contexto social existente no Império do Brasil antes da criação, em 1850, da lei Eusébio de Queiroz, que proibia o tráfico de escravizados africanos para o Brasil.

Outro ponto importante a ser tratado nesta aula, será com relação à resistência que os escravizados tinham em relação à privação da liberdade.

Apresentar imagens que exemplifique alguns tipos de resistências praticadas pelos escravizados, como: fugas, formação de quilombos, revoltas, práticas culturais originadas na África, etc., podem ser positivas no sentido de levar os educandos ao entendimento objetivado pelo (a) professor (a).

Para que a aula fique mais interessante e consiga atingir os discentes quanto ao entendimento desses a respeito da temática exposta, a utilização do data show e, por meio deste, de imagens, pequenos textos e até mesmo vídeos curtos, se faz necessária.

### **3.5.7.3 Aula 3**

Roda de conversa - Módulo-aula 60 minutos.

Na aula de número três, o (a) professor (a) apresentará textos que tratem de revoltas de escravizados, práticas culturais, formação de quilombos, que possam aprofundar e /ou melhorar o conhecimento dos alunos em relação aos tipos de resistências praticadas pelos cativos.

Textos contidos nos livros didáticos, que tratam desta temática, poderão ser utilizados, assim como a pesquisa pelo professor em sites que tratam do assunto.

Como sugestão de textos, podem ser trabalhados: A Revolta de Manuel Congo; Revolta do Malês; As religiões afro-brasileiras e o sincretismo; Quilombo do Jabaquara. Estes temas podem ser encontrados na internet, em sites que abordam a história da escravidão no Brasil.

Dividir a turma em agrupamentos de três a quatro alunos, distribuir os textos entre os grupos, de modo que estes possam ler os mesmos e elaborar questões a respeito destes, que serão tratadas pelos alunos em uma roda de conversa, intermediada pelo (a) professor (a) de História.

#### **3.5.7.4 Aula 4**

Aula expositiva - Módulo-aula 60 minutos.

Na quarta aula, o trabalho será novamente direcionado de forma expositiva. A temática a ser tratada com a turma, passa pelo surgimento do movimento abolicionista, movimento social que contou com as participações de vários sujeitos pertencentes aos diversificados extratos da sociedade brasileira daquela época.

Mais uma vez, a utilização do data show auxiliará na apresentação de ações promovidas pelos abolicionistas, por meio de Imagens, pequenos vídeos e textos, bem como na visualização da figura de alguns desses ativistas, e a contribuição dos mesmos, no que se diz respeito ao debate pelo fim da escravidão no Império do Brasil.

Como sugestão de trabalho, com personagens ativistas, que contribuíram para com o movimento abolicionistas, destacam-se: André Rebouças, José do Patrocínio, Luiz Gama, Joaquim Aurélio Barreto Nabuco.

#### **3.5.7.5 Aula 5**

Laboratório de Informática - Módulo-aula 60 minutos.

Nesta aula, o (a) professor (a) conduzirá os alunos ao laboratório de informática para que sejam criados e-mails para os discentes, pois poderá haver educandos que não possuam uma conta nesse sentido. Assim como também é interessante construir um endereço eletrônico alternativo, que possa ser usado exclusivamente para o trabalho proposto netas sequência didática, desvinculado da conta pessoal daqueles alunos que já possuam e-mails.

Logo que essa etapa seja concluída, passar à etapa seguinte, em que os educandos criarão perfis com a imagem de sujeitos históricos daquele período (escravizados, senhores de escravos, fazendeiros, abolicionistas, etc).

**Figura 10-** Página do Facebook na internet para a criação de perfis.

**Fonte:** FACEBOOK (2020).

Estes, como informado anteriormente, serão utilizados para interagir com a postagem de informações realizadas pelos grupos.

Ainda na quinta aula, o (a) professor (a) deverá mostrar como o Facebook pode ser uma ferramenta usada para realização de pesquisa de informações a respeito dos temas de cada grupo (Lei Eusébio de Queiroz, Lei de Terras, Lei do Ventre Livre, Lei do sexagenário, Lei Áurea), bem como demonstrar como essa pesquisa deverá ocorrer, para que não se utilize informações distorcidas, retiradas de perfis que não têm responsabilidade com a veracidade das opiniões e/ou informações postadas. Citar e demonstrar como encontrar comunidades ligadas ao debate histórico, páginas de agências de notícias, páginas de revistas de história existentes no Facebook, são bons exemplos de como os alunos poderão utilizar a rede social destacada de forma positiva para a realização do trabalho de pesquisa.

### 3.5.7.6 Aula 6

Laboratório de Informática - Módulo-aula 60 minutos.

Na sexta aula, os alunos deverão ser conduzidos mais uma vez ao laboratório de informática e, com o auxílio do professor, iniciar a pesquisa sobre informações acerca das leis promulgadas a partir de 1850 no Brasil, que envolva o tema da abolição da escravidão e do direito à propriedade da terra no império brasileiro.

É importante fazer com que os discentes, organizados em grupos, realizem a pesquisa e selecione uma informação que possa ser postada na comunidade e comentada pelos perfis criados na aula anterior.

### **3.5.7.7 Aula 7**

Roda de conversa - Módulo-aula 60 minutos.

Na sétima aula, o (a) professor (a) deverá promover uma roda de conversa com os alunos a respeito da experiência de pesquisa que os mesmos tiveram ao utilizar a internet de forma geral, mas principalmente no Facebook.

Os grupos deverão dizer o quanto o material pesquisado, apresentando alguns exemplos destes no momento da discussão, pôde auxiliar no entendimento dos impactos dessas leis na vida das pessoas na época, mas principalmente na contemporaneidade, uma vez que se faz necessário dar sentido aos estudos históricos, relacionando-os, sempre que possível, com o tempo presente. Caberá ao professor (a) de História intermediar a discussão.

Ao final, o que se espera é que os discentes possam compreender que as redes sociais podem ser de grande importância para o debate de temas históricos e para a realização de pesquisas relacionadas a essa e outras temáticas.

### **3.5.8 Avaliação**

A avaliação deste trabalho deverá ser realizada de maneira formativa e contínua. Portanto, a avaliação acontecerá da seguinte forma:

➤ Avaliação do objetivo: *Realizar pesquisas em sites da internet e páginas do Facebook, que tragam informações pertinentes ao tema.*

O (a) professor (a) de História deverá observar os tipos de postagens no sentido de avaliar a qualidade das informações divulgadas, que devem estar relacionadas com o tema pertinente de cada agrupamento de trabalho, bem como a fonte dessas informações que terão que estar ligadas a sites da internet e páginas do Facebook, quando for o caso, destinadas ao conhecimento histórico.

➤ Avaliação do objetivo: *Argumentar sobre as informações pesquisadas por meio de postagens na comunidade criada através do Facebook.*

O (a) professor (a) de História deverá analisar cada postagem dos perfis criados pelos alunos na intenção de avaliar o acesso às informações postadas pelos

grupos, bem como o entendimento a respeito das mesmas por quem realizou o comentário. A capacidade de argumentação dos alunos mostrará o nível de interação entre eles e com as postagens realizadas pelos agrupamentos de trabalho.

➤ Avaliação do objetivo: *Relacionar de forma correta os perfis criados com o tipo de postagem realizada por estes, acerca das informações divulgadas pelos respectivos grupos de trabalho.*

Caberá ao professor (a) de História avaliar as postagens realizadas pelos alunos, por meio dos perfis, no que se diz respeito ao entendimento destes acerca das informações divulgadas pelos agrupamentos de trabalho, relacionando assim a conexão da imagem dos sujeitos históricos, contida nos perfis, com as consequências decorrentes da implementação das leis abolicionistas e da Lei de Terras de maneira correta.

#### **4 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Tendo como propósito afirmar como a sequência didática pode ser uma ferramenta pedagógica de grande relevância, na tentativa de potencializar o processo de ensino e aprendizagem, pode-se dizer que durante o percurso realizado para construção dos métodos de abordagem relacionados às temáticas apresentadas nas matrizes curriculares, estas contidas na BNCC, direcionadas especificamente à disciplina de História, constatou-se que há possibilidades importantes de fazer uso das tecnologias digitais no espaço escolar.

A intenção em relação ao uso das ferramentas digitais, enquanto instrumento pedagógico é levar o educando a uma participação mais efetiva, em que este se coloque na posição de protagonista, na construção de conhecimentos carregados de significados, ao ponto de explicar a realidade da qual todos nós fazemos parte.

Além do uso das ferramentas digitais, equipamentos eletrônicos, como o data show podem auxiliar no estímulo e compreensão das temáticas tratadas, deixando as aulas mais atrativas e interessantes.

As sequências didáticas produzidas para compor o presente trabalho tinham como meta principal dar ao docente a possibilidade de criar um trajeto de ensino/aprendizagem específico, levando em consideração a seleção das temáticas e o perfil dos alunos envolvidos.

Com a utilização de equipamentos eletrônicos, da internet e da tecnologia

digital, os estudantes puderam se apropriar de conhecimentos e criar novos saberes. Dentro desta perspectiva, os discentes ocuparam a posição desejada pelo (a) professor (a): a de protagonistas do conhecimento, quando criaram e divulgaram conteúdos a respeito das experiências que tiveram e têm no cotidiano.

As sequências construídas pelo (a) professor (a) dão ao mesmo a oportunidade de desenvolver aulas temáticas e avaliar o processo de acordo com os objetivos elaborados. Tal avaliação foge do padrão tradicional, da aplicação de testes. Sendo assim, os alunos são avaliados de modo específico e permanente, de acordo com o sequenciamento de atividades criadas pelo docente.

As ferramentas digitais utilizadas nas sequências apresentadas, como: criação de infográficos, gravação de entrevistas com o uso de celulares, utilização do site Prezi para construção de narrativas por meio de mapas mentais, HQs (História em Quadrinhos) produzidas por meio do site Canva, produção de material audiovisual fazendo uso do celular e do aplicativo digital Vídeo Show, e a utilização de redes sociais (Facebook), para a postagem de conteúdos relacionados à produção de conhecimento desenvolvido pelos educandos, funcionaram de modo significativo com relação à proposta de tornar os mesmos mais participativos e criativos, permitindo ao final a existência de sentido naquilo que foi proposto como tema de ensino e aprendizagem pelo (a) professor (a).

Os temas selecionados puderam ser desenvolvidos mais profundamente, na medida em que o docente de História teve a oportunidade de trabalhar assuntos específicos ligados aos conteúdos propostos.

Portanto, constata-se que as tecnologias digitais podem ser ferramentas que auxiliam de maneira positiva o processo do ensino e da aprendizagem. Estas exerceram papel preponderante na construção de conhecimento por parte dos alunos.

Como resultado expressivo das práticas pedagógicas, em que se utilizou as tecnologias digitais, os educandos participaram de maneira direta na elaboração de saberes importantes, relacionados aos conteúdos abordados nas sequências didáticas. Este fato é capaz de mostrar uma motivação maior por parte dos estudantes dentro e fora do espaço escolar, com relação à busca pelo conhecimento, contribuindo para um importante salto na qualidade dos resultados objetivados.

Aos comparar, enquanto professor de História dos anos finais do Ensino Fundamental, a metodologia utilizada por mim no passado, portanto, sem a utilização das tecnologias digitais, a metodologia em que pude trabalhar com tais ferramentas ligadas ao mundo digital e o sequenciamento de atividades por meio das sequências didáticas, constatei o quanto o processo de ensino e aprendizagem pode ganhar de maneira positiva, no que se diz respeito à participação, motivação e autoestima por parte dos alunos envolvidos em tal dinâmica pedagógica, bem como o conhecimento apreendido pelos mesmos passou a fazer sentido, os levando a construção de novos saberes.

Deste modo, pode-se afirmar que a sequência didática funciona como importante ferramenta educacional na organização dos saberes a serem ensinados, dando maior profundidade na abordagem das temáticas propostas pelo (a) professor (a).

Podemos também perceber, que é possível trabalhar no espaço escolar com a chamada tecnologia digital, dando oportunidade aos educandos de fazerem parte ativamente do planejamento pedagógico, que tem como objetivo principal, potencializar o interesse e a motivação dos estudantes, ressignificando saberes, os dotando de sentido, produzindo assim verdadeiramente o conhecimento que é significativo para os mesmos, tornando-os desta forma, agentes importantes na perspectiva do processo formação educacional.

Sendo assim, posso afirmar que o trabalho apresentado aqui contribuiu significativamente para o meu desenvolvimento profissional, mostrando na prática como a formação continuada pode potencializar as habilidades já adquiridas pelos profissionais da educação, bem como a aquisição de novas, nos tornam mais capacitados a lidar com o cotidiano escolar, trazendo novo olhar em relação ao modelo educacional institucionalizado há muito, levando-nos a reflexão sobre os rumos de uma nova escola, com propostas de ensino que sejam capazes de conduzir os educandos ao lugar de construtores de saberes, mediados por professores preparados, e que façam uso adequado do universo digital, característica das novas gerações.

## REFERÊNCIAS

ALBUQUERQUE, Manoel Maurício de. **Atlas histórico escolar**. Rio de Janeiro: FAE, 1991. p. 12.

ALMEIDA, João Flávio; GONÇALVES, Maria Beatriz R. Prandi; OLIVEIRA, Caíque; VIANA, Henrique. **Storytelling e Hipertexto: as novas dimensões da narrativa no ciberespaço**. Núcleo de Pesquisa em Comunicação Social da UNAERP, Em: Revista UNAERP, ISSN: 1980-6418, nº 10, dez. 2018. Disponível em: <<http://revistas.unaerp.br/inrevista/article/view/1384/1219>> Acesso em 10 de Set. 2019.

AMARAL, Deivison Gonçalves. **Regulamentação da Ocupação Urbana e as Campanhas dos Trabalhadores por Habitação em Belo Horizonte (1912-1930)**. In: Anais do XXVI Simpósio Nacional de História – ANPUH São Paulo, julho 2011. Disponível em: <[http://www.snh2011.anpuh.org/resources/anais/14/1300644047\\_ARQUIVO\\_Comunicacao2.pdf](http://www.snh2011.anpuh.org/resources/anais/14/1300644047_ARQUIVO_Comunicacao2.pdf)> Acesso em : 15 de set. 2020.

**BRASIL**. Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa: Alfabetização em foco, projetos didáticos e sequências didáticas em diálogos com diferentes componentes curriculares. Ano 3, unidade 6. Brasília, 2012. Disponível em: <<http://www.serdigital.com.br/gerenciador/clientes/ceel/material/98.pdf>> Acesso em: 10 de ago. 2020.

**BRASIL**. Base Nacional Comum Curricular (BNCC). Brasília, MEC/CONSED/UNDIME, 2015. Disponível em: <[http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC\\_EI\\_EF\\_110518\\_versaofinal\\_site.pdf](http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal_site.pdf)> Acesso em: 19 de nov. 2020.

BENFIKISTA. **Como Resolver: tela branca no Google Play Store**. Disponível em : <<https://www.dicasdroid.com/?s=play+store>> Acesso em : 04 Jul. 2020.

BITTENCOURT, Circe Maria Fernandes. **Ensino de História: fundamentos e métodos**, 3. Ed. São Paulo, editora Cortez, 2009. 3ª parte, capítulo II e III.

BOULOS JUNIOR, Alfredo. **História Sociedade e Cidadania**. 8º Ano. São Paulo, Ed. FTD, 2019.

DUARTE, Renata Garcia Campos. **A Experiência de ser Tipógrafo e a ação da Associação Beneficente Tipográfica no Movimento Operário de Belo Horizonte (1897-1930)**. 2011. 150f. Dissertação (Mestre em História), Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, 2011.

FACEBOOK. **O Facebook ajuda você a se conectar e compartilhar com as pessoas que fazem parte da sua vida**. Disponível em:  
<<https://www.facebook.com/>> Acesso em: 17 mai. 2020.

FÓSCULO, Avelino. **A Capital**. Belo Horizonte, Coleção Mineiriana, Imprensa Oficial, 1979.

GEEKIE. **As Ferramentas Digitais mais Populares em Sala de Aula**. Disponível in:<[https://virtual.ufmg.br/20201/pluginfile.php/382087/mod\\_label/intro/EBOOK\\_As%20ferramentas%20digitais%20mais%20populares%20em%20sala%20de%20aula.pdf](https://virtual.ufmg.br/20201/pluginfile.php/382087/mod_label/intro/EBOOK_As%20ferramentas%20digitais%20mais%20populares%20em%20sala%20de%20aula.pdf)> Acesso em: 17 mai. 2020.

HORTA, Maria de Lourdes Parreiras. **Guia básico de educação patrimonial**. Brasília: IPHAN, 1999.

LAMBERTY, Gabriel Maciel. MÜLLER, Alex. **As mídias digitais no ensino de história: Relatos de experiências no ensino médio**. Disponível em:  
<<https://www2.faccat.br/portal/sites/default/files/AS%20MIDIAS%20DIGITAIS%20NO%20ENSINO%20DE%20HISTORIA.pdf>> Acesso em: 20 mai. 2020.

MATOS, Daniela Pedra. PEREIRA, Josias. **A Produção de vídeo na Prática Escolar: análise do primeiro festival de vídeo estudantil da cidade da Capão Leão/RS – Brasil**. Revista Tecnologias na Educação- Ano 9-Número/Vol.19- Julho

2017- Em: <<https://tecnologiasnaeducacao.pro.br/tecedu.pro.br>> Acesso em: 04 de jul. 2020.

ORIÁ, Ricardo. Memória e ensino de História, In: BITTENCOURT, Circe Maria Fernandes. **O Saber Histórico na Sala de Aula**. 4 ed. São Paulo, Editora Contexto, 2001. Capítulo II, p. 128-130.

SEKI, Lucy. **Línguas indígenas do Brasil no limiar do século XXI**. Impulso, v. 12, n. 27, p. 245, 2000. Disponível em: <[http://www.muitaslinguas.ufscar.br/wp-content/uploads/2018/12/seki\\_2000-linguas-indigenas-do-brasil.pdf](http://www.muitaslinguas.ufscar.br/wp-content/uploads/2018/12/seki_2000-linguas-indigenas-do-brasil.pdf)> Acesso em 20 de out. 2020.

SILVA, Neibe Leane da. **Sequência Didático-cênica: Uma proposta pedagógica como potência de criação artística**. Universidade Federal de Uberlândia, 2016.

Em:

<<https://repositorio.ufu.br/bitstream/123456789/19676/1/SequenciaDidaticoCenica.pdf>> Acesso em: 15 de ago. 2020.

SILVA, Roberto Fernandes. **Desembolando a História**. Belo Horizonte, 17 mai. 2020. Disponível em: <[https://www.facebook.com/Desembolando-a-Hist%C3%B3ria-106521981079376/?modal=admin\\_todo\\_tour](https://www.facebook.com/Desembolando-a-Hist%C3%B3ria-106521981079376/?modal=admin_todo_tour)> Acesso em: 17 mai. 2020.

SOS DIGITAL. **Conheça o aplicativo para fazer vídeo com fotos e música e crie montagens incríveis**. Disponível em: <<https://www.sosdigital.com.br/conheca-o-aplicativo-para-fazer-video-com-fotos-e-musica-e-crie-montagens-incriveis/>> Acesso em: Jul. 2020.

SOUZA, Andreia Costa. VALADÃO, Luis Rafael da Silva. **O Facebook como Ferramenta Útil ao Ensino de História: limitações e possibilidades**. Revista Multidisciplinar da Faculdade do Norte de Minas. Humanidades & Tecnologia, ISSN: 1809-1628. Ano XIII, vol. 17- Jan-Dez 2019.

ZABALA, Antoni. **A prática educativa: como ensinar**. Porto Alegre: ArtMed, 1998.

## ANEXO A – FORMAÇÃO DOS AGRUPAMENTOS DE TRABALHO

### Trabalho de História

Tema: O Iluminismo e os pensadores iluministas

#### Objetivo:

Entender o contexto social da Europa quando do surgimento iluminismo, bem como conhecer os grupos sociais existentes e a difusão entre estes dos ideais iluministas. Além do conhecimento acerca do conceito de absolutismo, forma de governo existente em vários países da Europa na época e sua resistência ao movimento que serviu de inspiração para a configuração das sociedades da Idade Contemporânea.

#### Orientações:

A turma será dividida em quatro grupos, que trabalharão quatro pensadores iluministas e suas respectivas obras, buscando relacioná-las com a formatação da sociedade brasileira, conforme quadro abaixo.

Grupo 1	Grupo 2	Grupo 3	Grupo 4
John Locke Liberalismo Político	Voltaire Liberdade de expressão e tolerância	Montesquieu Autonomia dos poderes	Rousseau Contrato Social

Na tentativa de formar agrupamentos de trabalho heterogêneos, sortear os respectivos temas entre os alunos que formam a turma.

**Grupo 1:** receberá o algarismo 1 como identificação, sendo assim, o professor deverá recortar sete vezes o algarismo 1, colocá-los dentro de um saco plástico e sorteá-los entre os alunos.

**Grupo 2:** receberá o algarismo 2 como identificação, sendo assim, o professor deverá recortar sete vezes o algarismo 2, colocá-los dentro de um saco plástico e sorteá-los entre os alunos.

**Grupo 3:** receberá o algarismo 3 como identificação, sendo assim, o professor deverá recortar sete vezes o algarismo 3, colocá-los dentro de um saco plástico e sorteá-los entre os alunos.

**Grupo 4:** receberá o algarismo 4 como identificação, sendo assim, o professor

deverá recortar sete vezes o algarismo 4, colocá-los dentro de um saco plástico e sorteá-los entre os alunos.

Observação: turma com 28 alunos

## **ANEXO B - AUTORIZAÇÃO DE PAIS E/OU RESPONSÁVEIS PARA PUBLICAÇÃO DE MATERIAL AUDIVISUAL NO YOUTUBE**

Nome da Escola

Autorização dos pais ou responsáveis para criança ou adolescente

Em conformidade com o Estatuto da Criança e do Adolescente (Lei federal n.8.069, de 13 de julho de 1990), eu, \_\_\_\_\_, Carteira de Identidade (RG) n° \_\_\_\_\_, expedida por \_\_\_\_\_, residente em \_\_\_\_\_,

autorizo, na qualidade de mãe, pai, ou responsável a publicar material audiovisual produzido na escola, com o auxílio da equipe pedagógica na plataforma, Youtube, para o aluno (a) \_\_\_\_\_ com objetivos pedagógicos, cujo canal será administrado pelo professor da disciplina de História da turma \_\_\_\_\_, 8º ano do Ensino Fundamental.

Assumo ainda, pela presente, integral responsabilidade pela sua participação na referida atividade.

Por ser verdade, subscrevo esta autorização.

\_\_\_\_\_, \_\_\_\_\_ de \_\_\_\_\_ de \_\_\_\_\_

(local e data de assinatura)

## ANEXO C - AUTORIZAÇÃO DE PAIS E/OU RESPONSÁVEIS PARA PUBLICAÇÃO DE MATERIAL AUDIVISUAL NO FACEBOOK

Nome da Escola

Autorização dos pais ou responsáveis para criança ou adolescente

Em conformidade com o Estatuto da Criança e do Adolescente (Lei federal n.8.069, de 13 de julho de 1990), eu, \_\_\_\_\_, Carteira de Identidade (RG) n° \_\_\_\_\_, expedida por \_\_\_\_\_, residente em \_\_\_\_\_, autorizo, na qualidade de mãe, pai, ou responsável a criar um perfil na rede social, Facebook, para o aluno (a) \_\_\_\_\_ com objetivos pedagógicos, cuja página será administrada pelo professor da disciplina de História da turma \_\_\_\_\_, 8º ano do Ensino Fundamental, sendo visualizada apenas pelos membros participantes.

Assumo ainda, pela presente, integral responsabilidade pela sua participação na referida atividade.

Por ser verdade, subscrevo esta autorização.

\_\_\_\_\_, \_\_\_\_\_ de \_\_\_\_\_ de \_\_\_\_\_

(local e data de assinatura)

## ANEXO D – FORMAÇÃO DOS AGRUPAMENTOS DE TRABALHO

Na tentativa de formar agrupamentos de trabalho heterogêneos, sortear os respectivos temas entre os alunos que formam a turma.

*Grupo 1:* receberá o algarismo 1 como identificação, sendo assim, o professor deverá recortar cinco vezes o algarismo 1, colocá-los dentro de um saco plástico e sorteá-los entre os alunos.

*Grupo 2:* receberá o algarismo 2 como identificação, sendo assim, o professor deverá recortar cinco vezes o algarismo 2, colocá-los dentro de um saco plástico e sorteá-los entre os alunos.

1	Grupo	Grupo 2	Grupo 3	Grupo 4	Grupo 5
	Lei Eusébio de Queiroz	Lei de Terras	Lei do Ventre Livre	Lei do Sexagenário	Lei Áurea

*Grupo 3:* receberá o algarismo 3 como identificação, sendo assim, o professor deverá recortar cinco vezes o algarismo 3, colocá-los dentro de um saco plástico e sorteá-los entre os alunos.

*Grupo 4:* receberá o algarismo 4 como identificação, sendo assim, o professor deverá recortar cinco vezes o algarismo 4, colocá-los dentro de um saco plástico e sorteá-los entre os alunos.

*Grupo 5:* receberá o algarismo 5 como identificação, sendo assim, o professor deverá recortar cinco vezes o algarismo 5, colocá-los dentro de um saco plástico e sorteá-los entre os alunos.

Após recortar 30 papelotes e colocá-los dentro de um saco plástico, passar de carteira em carteira, pedindo para que cada aluno retire um desses papelotes. O número escrito no papelote sorteado pelo aluno será o número correspondente ao grupo que este integrará.

## ANEXO E - FOLHA XEROX ORIENTAÇÕES DO TRABALHO AOS ALUNOS

### Trabalho de História

Tema: A abolição da escravidão no Brasil: resistência, política de Estado e opinião pública.

#### Objetivo:

Entender o contexto social do Império do Brasil na época da criação das Leis da Abolição da Escravidão e da Lei de Terras.

Identificar os atos de resistência dos escravizados contra a privação da liberdade.

Identificar atos de ativistas abolicionistas contra a escravidão, destacando a origem diversificada desses, bem como a história de luta de alguns.

#### Orientações:

A turma será dividida em cinco grupos, que trabalharão quatro leis abolicionistas, mais a Lei de Terras, conforme quadro abaixo.

Grupo 1	Grupo 2	Grupo 3	Grupo 4	Grupo 5
Lei Eusébio de Queiroz	Lei de Terras	Lei do Ventre Livre	Lei do Sexagenário	Lei Áurea

Caberá ao professor o sorteio dos integrantes de cada agrupamento de trabalho.

Para a realização desta atividade, os alunos deverão participar de uma comunidade criada pelo professor (a) na rede social, Facebook.

Os Alunos deveram pesquisar em sites da internet, páginas destinadas ao conhecimento histórico existentes no Facebook.

As informações pesquisadas deverão estar relacionadas com as leis citadas acima, divididas entre os agrupamentos, sendo essas informações selecionadas

previamente pelos grupos de trabalho, que postarão cada um, uma delas para serem discutidas pelos membros que integrarão a comunidade criada no Facebook.

Cada aluno deverá criar um perfil, que usará uma imagem relacionada com os sujeitos históricos da época da criação dessas leis (escravizados, senhores de escravos, fazendeiros, abolicionistas, deputados, ministros, etc).

As postagens realizadas pelos alunos, através destes perfis, terão que estar relacionadas à informação postada pelos grupos, não cabendo aos membros da comunidade fugir da temática proposta nesta atividade.

Não será tolerado nenhum tipo de desrespeito entre os colegas na rede social, nos que se diz respeito às opiniões postadas.

Além de aulas expositivas e trabalhos realizados no ambiente da sala de aula, os alunos serão levados ao laboratório de informática para a criação do perfil e pesquisa a respeito dos temas de cada agrupamento de trabalho.

Todos os alunos deverão trazer para o professor (a) a autorização dos pais devidamente assinada, onde através desta, o aluno poderá criar um perfil no Facebook para única e exclusivamente participação na comunidade virtual criada para fins pedagógicos pelo professor (a) de História.